



Instituto Universitário de Lisboa

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

O papel dos museus desportivos no fomento do diálogo intercultural

Caso: Exposição temporária
“Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a
celebrar a amizade através do desporto”

Miguel Gil Pereira

Dissertação submetida como requisito para obtenção do grau de Mestre em Empreendedorismo
e Estudos da Cultura, ramo Gestão Cultural

Orientador:

Doutor Pedro António Ferreira

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2019

Resumo

A investigação que se segue tem como estudo de caso a exposição temporária do Museu Sporting “Sporting Clube de Portugal-China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo deste estudo é o de compreender se os museus desportivos podem contribuir para o diálogo intercultural e de que forma. Para atingir esse objetivo, são aprofundadas as noções de museu desportivo, investigação em contexto museológico, partilha do conhecimento, diálogo intercultural e as possíveis contribuições do diálogo intercultural.

Palavras-chave

Diálogo intercultural – Museus desportivos – Gestão do conhecimento

Abstract

The following research has as a case study the temporary exhibition of Museu Sporting “Sporting Clube de Portugal-China. 1978-2018. 40 years celebrating friendship through sport”. The aim of this study is to understand if sports museums can contribute to intercultural dialogue and how. To achieve this goal, the concept and characteristics of sports museum, research in the museum context, knowledge sharing, intercultural dialogue and the possible contributions of intercultural dialogue will be developed and deepened.

Keywords

Intercultural dialogue - Sports museums – Knowledge management

Índice

1 – INTRODUÇÃO	1
1.1–Apresentação do estudo.....	1
1.2– A problemática, as diversas questões e hipóteses	2
1.3 – O modelo conceptual.....	5
1.4 – Estrutura e lógica de desenvolvimento do trabalho.....	6
2 – REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 – Os museus desportivos	9
2.1.1 – Contextualização histórica e caracterização dos museus desportivos	9
2.1.2 - A função social dos museus de desporto.....	12
2.2 – Investigação em museus.....	15
2.2.1 – A pesquisa e comunicação em museus.....	15
2.2.2 – A função social como finalidade da investigação em museus	17
2.3- O diálogo intercultural	19
2.3.1- O conceito e aspetos essenciais.....	19
2.3.2- As competências interculturais	22
2.4- Os museus como espaço de diálogo intercultural	25
2.4.1 – A importância das atividades culturais no diálogo intercultural	25
2.4.2- O papel do museu no diálogo intercultural	26
3 – METODOLOGIA	29
3.1 – O plano geral dos métodos do trabalho.....	29
3.2 – Métodos de recolha de dados	31
3.3 – Métodos de tratamento de dados.....	39
4 – ESTUDO DE CASO: EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “SPORTING CP – CHINA. 1978-2018. 40 ANOS A CELEBRAR A AMIZADE ATRAVÉS DO DESPORTO”	43
4.1 – Breve apresentação do tema	43
4.2 - A temática estudada – A viagem à China do Sporting CP em 1978 e a normalização das relações diplomáticas Portugal – China	45
4.3 – Caracterização da exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”	49
4.4 – As atividades desenvolvidas.....	49
5 – ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS	53
5.1 – Apresentação das respostas às entrevistas.....	53

5.2 – Visão geral sobre os dados recolhidos	68
6- BREVES CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E QUESTÕES PARA O FUTURO	77
BIBLIOGRAFIA.....	II
ANEXOS.....	VI

Índice de Figuras

Figura 1 – Os objetivos da dissertação	2
Figura 2 – Esquema das questões da dissertação	6
Figura 3 - Competências interculturais de Byram (adaptado de Byram, 2006)	24

Índice de Quadros

Quadro 1 – Organização das questões da dissertação	4
Quadro 2- As dimensões das competências interculturais	24
Quadro 3 – Esquema da recolha e do tratamento de dados	31
Quadro 4 - Protocolo de entrevista Direção do Museu Sporting.....	35
Quadro 5 - Protocolo de entrevista Visitantes da exposição temporária.....	36
Quadro 6 - Protocolo de entrevista aos funcionários do museu	38
Quadro 7 - Protocolo de entrevista aos estagiários de Hong Kong no museu	39
Quadro 8 – Grau de concretização dos objetivos.....	77

1 – INTRODUÇÃO

1.1–Apresentação do estudo

O estudo que se segue tem como tema os museus desportivos e o diálogo intercultural. A temática estudada pretende responder a várias questões através de um modelo de análise qualitativa, tendo como estudo de caso a exposição temporária desenvolvida pelo Museu Sporting intitulada “Sporting Clube de Portugal - China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. A exposição, que é o objeto deste estudo, retrata uma viagem histórica a nível desportivo, social, cultural e diplomático, sendo um pretexto para abordar a natureza dos museus desportivos, a investigação em museus, a partilha do conhecimento, a diversidade, as características do diálogo intercultural e o diálogo intercultural em museus.

O objetivo principal desta dissertação é o de compreender o modo como os museus desportivos podem contribuir para o fomento do diálogo intercultural. Para o fazer, é necessário atingir vários objetivos secundários, que irão possibilitar uma melhor compreensão e aprofundamento do tema. Esses objetivos passam pela análise da génese dos museus desportivos e a sua caracterização, o que permitirá focar o tema do estudo ao objeto designado – a exposição temporária desenvolvida pelo Museu Sporting. Outro objetivo intermédio será o de compreender a investigação em contexto museológico, a sua possível utilização na comunicação e a gestão do conhecimento.

A partilha do conhecimento é uma das grandes facetas que antecede o diálogo intercultural. Através desta ligação, segue-se o objetivo seguinte: o aprofundamento teórico sobre o diálogo intercultural e o modo como se poderá aplicar ao estudo de caso, terminando a revisão de literatura com o desenvolvimento sobre os museus como espaços de diálogo intercultural. Após esta ligação entre museu desportivo e diálogo intercultural, o objetivo que se segue é o de desenvolver várias entrevistas semiestruturadas sobre o diálogo intercultural - adaptadas a cada segmento de stakeholders¹ - aplicada ao estudo de caso, tendo como base a revisão de literatura elaborada, com especial foco nos museus como espaços de diálogo intercultural e nas competências de diálogo intercultural. Assim,

¹ A expressão de origem inglesa tem como objetivo referir, neste caso, “todos os interessados ou envolvidos num determinado processo”.

será possível compreender se o Museu Sporting, um museu desportivo, contribuiu para o diálogo intercultural.

Será através da resposta aos objetivos secundários enumerados que o objetivo principal estará mais próximo de ser respondido. Nesse sentido, a dissertação pretende concluir se os museus desportivos podem contribuir para o fomento do diálogo intercultural, na seguinte linha de desenvolvimento:

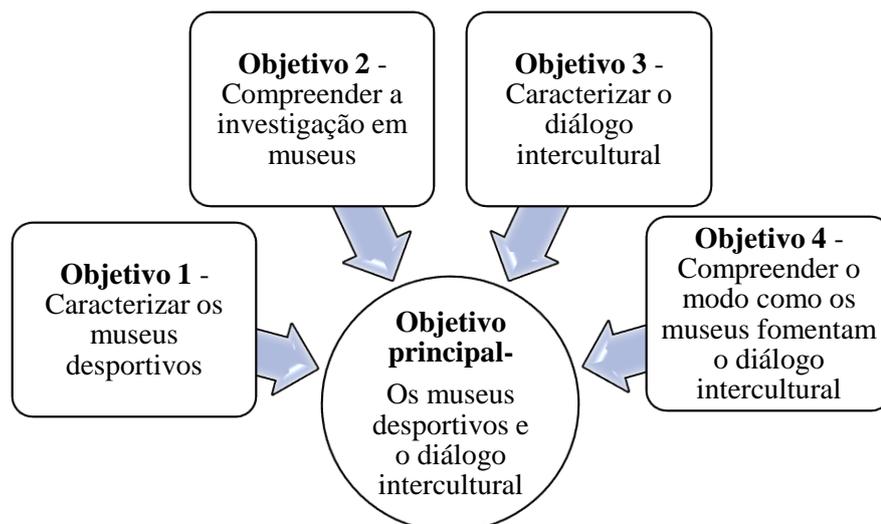


Figura 1 – Os objetivos da dissertação

Fonte – Elaboração própria

1.2– A problemática, as diversas questões e hipóteses

A problemática da dissertação provém da necessidade encontrada de responder a duas áreas pouco estudadas: a potencial função social dos museus desportivos e as diversas formas de fomentar o diálogo intercultural. No meu entender, são duas facetas pouco estudadas e que merecem atenção, aprofundamento e desenvolvimento. Esta dissertação foi encarada como um modo de poder contribuir para estudos futuros, tentando para isso utilizar a multidisciplinariedade e o cruzamento de áreas do saber que poderão beneficiar do estudo em conjunto. Não há estudos de referência que analisem os museus desportivos e a possibilidade de contribuírem para o diálogo intercultural, algo que merece ser alvo de análise, visto serem temas bastante atuais. No mesmo sentido, o desporto é um impulsionador para o diálogo intercultural que não pode ser descurado, devido à sua forte

vertente social, que os museus desportivos refletem. Atualmente, a nível da cultura, o foco está na internacionalização da cultura portuguesa, deixando por aprofundar a importância da partilha do conhecimento e posterior diálogo intercultural como fator essencial para o processo de internacionalização. O diálogo intercultural, por sua vez, é habitualmente estudado a nível estatal, com pouco desenvolvimento sobre a importância da iniciativa privada para o diálogo entre povos e culturas. A conjugação destes fatores motivou a elaboração desta dissertação, tendo como principal problemática a relação entre um museu desportivo e o diálogo intercultural. Deste modo, a principal questão da investigação é:

Podem os museus desportivos contribuir para o fomento do diálogo intercultural?

Para responder a esta questão, é necessário compreender e desenvolver respostas para várias questões secundárias, que permitirão chegar ao foco principal da investigação. As questões secundárias da dissertação, diretamente relacionadas com os objetivos do trabalho, por ordem de abordagem, são:

- 1 – Podem os museus desportivos ter uma função social?
- 2 – Como pode a investigação em museus gerar conhecimento?
- 3 – O que caracteriza o diálogo intercultural?
- 4 - De que modo é fomentado o diálogo intercultural em museus?

Com a evolução e desenvolvimento do estudo, há várias questões instrumentais da investigação com as quais me irei deparar e irão orientar a dissertação. As questões instrumentais estão correlacionadas entre si e com as questões secundárias acima mencionadas e será a confirmação ou negação das mesmas que permitirão responder à questão principal.

As questões instrumentais que serão confirmadas ou negadas ao longo do desenvolvimento deste estudo irão elas mesmas condicionar a evolução da dissertação e das conclusões a serem retiradas. Na tabela que se segue, será apresentada a correlação entre as questões instrumentais e respetivas questões secundárias, divididas pela sua tipologia.

Questões secundárias	1 – Podem os museus desportivos ter uma função social?	2 – Como pode a investigação em museus gerar conhecimento?	3 – O que caracteriza o diálogo intercultural?	4 - De que modo é fomentado o diálogo intercultural em museus?
Questões instrumentais	1.1 – O que caracteriza um museu desportivo?	2.1 - Quais as especificidades da investigação em museus?	3.1 - Quais são os contributos do diálogo intercultural?	4.1 - Pode o museu ser um espaço de comunicação intercultural?
	1.2 - Existem estudos sobre a função social dos museus desportivos?	2.2 - A investigação em museus é apenas aplicada à sua coleção?	3.2 - Quais as necessidades para a existência de diálogo intercultural?	4.2 - Qual a importância do museu na transmissão de conhecimento para o visitante?
	1.3 - Os museus desportivos trabalham outras temáticas, fora do desporto, que considerem relevantes?	2.3 - Como pode a investigação em museus potenciar a sua função social?	3.3 - Que competências interculturais deverão ser adquiridas?	4.3 - Qual o papel do museu como ponte entre culturas?
				4.4 - Uma exposição temporária pode fomentar relações históricas?

Quadro 1 – Organização das questões da dissertação

Fonte: Elaboração própria

1.3 – O modelo conceptual

De modo a explicar a lógica e o conceito da dissertação, é importante nesta fase refletir sobre a perspectiva que pretendo imprimir a este estudo, o seu âmbito e o seu modelo conceptual. O estudo é desenvolvido na perspectiva de uma análise qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, focado nos museus como espaços de diálogo intercultural e nas competências interculturais, com dados recolhidos sobre o objeto da dissertação – a exposição temporária desenvolvida pelo Museu Sporting - tendo como base as respostas de quatro segmentos diferentes: direção do museu; visitantes da exposição temporária; funcionários do museu e estagiários de Hong Kong. Serão realizadas apenas 7 entrevistas semiestruturadas, divididas pelos 4 segmentos diferentes, uma opção metodológica que remete para a importância da multivocalidade, da compreensão de diferentes perspectivas e do aprofundamento mais amplo das várias temáticas do trabalho. Ou seja, na presente dissertação é valorizada a diversidade e a importância de cada entrevista, devido ao seu “posicionamento” relativo ao tema e não tanto a quantidade de entrevistas.

O âmbito do trabalho não visa estudar as características dos públicos, não pretende desenvolver uma caracterização sociodemográfica dos visitantes da exposição. No mesmo sentido, também não se trata de uma análise museológica ou museográfica à exposição temporária em estudo, nem um relatório de atividades, ou uma investigação histórica sobre a temática da exposição. Em suma, o âmbito da dissertação é o de perceber se os entrevistados dos vários segmentos identificam aspetos referidos na revisão de literatura sobre o diálogo intercultural, nos objetivos da direção do museu, nas competências interculturais desenvolvidas pela relação enquanto funcionários do museu e enquanto estagiários vindos de Hong Kong e na visita a uma exposição temporária desenvolvida por um museu desportivo. Deste modo, é possível estudar a relação entre os dois tópicos centrais da dissertação – museus desportivos e diálogo intercultural.

O modelo conceptual da dissertação identifica a forma como se pretende responder à questão principal, a organização temática e o conceito que sustenta o estudo. Como representado na figura, a questão principal do estudo será respondida através da resposta às quatro questões secundárias, alocadas às grandes áreas do trabalho:

Questão principal: Podem os museus desportivos contribuir para o diálogo intercultural?



Figura 2 – Esquema das questões da dissertação

Fonte – Elaboração própria

1.4 – Estrutura e lógica de desenvolvimento do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado numa lógica de desenvolvimento e resposta às questões instrumentais e questões secundárias, culminando na questão principal, de modo a retirar conclusões sobre o estudo desenvolvido. Para uma melhor compreensão, a dissertação divide-se em diversos subcapítulos, organizados nas grandes áreas do trabalho, na seguinte sequência: revisão de literatura, metodologia, estudo de caso, análise dos dados recolhidos e conclusões.

A dissertação é iniciada com a revisão de literatura, a teoria que sustenta o estudo. Nesta fase, revelou-se importante aprofundar as bases teóricas sobre os museus desportivos, as suas características distintas e a sua função social. Através deste aprofundamento, é possível compreender e contextualizar a exposição temporária desenvolvida pelo Museu Sporting no ramo da museologia e a sua relação com a sociedade. É esse o ponto inicial da revisão de literatura, isto porque é simultaneamente uma apresentação das características dos museus desportivos e um aprofundamento sobre a sua possível função social – o que justifica uma possível relação com o diálogo intercultural. Será igualmente um modo de dissertar sobre o que distingue um museu de temática desportiva dos restantes.

Após o enquadramento dos museus desportivos, é essencial compreender como se desenvolve a investigação em museus, a sua mediação entre o conhecimento e a sociedade e a importância da partilha do conhecimento. Os museus possuem a especificidade de encararem as investigações desenvolvidas como parte de um processo que só é completado através da sua posterior comunicação e acessibilidade, contribuindo assim para uma investigação contínua, completada por diversas vozes e cruzamento de fontes. A gestão do conhecimento é um dos processos-chave dos museus na atualidade, que só fará sentido através da sua comunicação. A utilização do conhecimento histórico gerado no cumprimento da função social das instituições museológicas e a sua posterior partilha, fornece as bases para o tema que se segue, o diálogo intercultural nos museus.

A diversidade cultural e o diálogo entre povos e culturas é um dos grandes temas da sociedade e os museus podem ser espaços que contribuem para este objetivo. Nesse sentido, o subcapítulo que se segue na revisão de literatura é sobre o diálogo intercultural, o tema central do estudo. Sobre este tema, é importante aprofundar o conceito, os seus aspetos essenciais e o desenvolvimento de competências interculturais, de modo a compreender as suas principais características e como pode ser fomentado.

Para terminar a revisão de literatura, a dissertação irá versar sobre os museus como espaços de diálogo intercultural. Nesta fase, é importante perceber as características subjacentes ao desenvolvimento do diálogo intercultural em contexto museológico, de modo a compreender o possível papel do objeto da dissertação, neste âmbito.

O capítulo seguinte, intitulado metodologia, aborda os métodos de recolha de dados e os métodos de tratamento de dados e é essencial para consolidar e compreender o fio condutor do estudo. A metodologia irá marcar a tónica da dissertação, na medida em que apresenta previamente a dinâmica e importância de cada área do estudo para a finalidade da dissertação. No subcapítulo referente à recolha de dados serão apresentados os diferentes métodos utilizados neste estudo, bem como os protocolos de entrevista, que serão direcionados a quatro diferentes segmentos. Relativamente ao tratamento de dados provenientes das entrevistas, serão abordados os temas, categorias e subcategorias pelas quais serão analisadas as respostas recolhidas.

O quarto capítulo será sobre o estudo de caso da dissertação. Os dados apresentados sobre o estudo de caso serão recolhidos através da análise documental relativa ao Museu Sporting. No primeiro segmento, será apresentado o tema em análise e o modo como a

investigação pode ser aplicada à coleção do Museu Sporting. De seguida, será desenvolvida a temática da exposição temporária em estudo, a normalização das relações diplomáticas entre Portugal e China, no ano de 1978 e a integração do Sporting Clube de Portugal neste processo. A investigação histórica multidisciplinar, através da coleção do Museu Sporting, contribui para a compreensão do estabelecimento das relações entre portugueses e chineses, sendo por isso importante desenvolver esta temática e de que modo foi gerado conhecimento sobre a mesma. Seguidamente, será caracterizada a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978 – 2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. Seguidamente, serão enumeradas as atividades que se seguiram à inauguração da exposição e a investigação histórica contínua que se foi completando. A apresentação das atividades desenvolvidas por ordem cronológica permite compreender a relação causa-efeito e a evolução do projeto sobre esta temática.

Após a apresentação e caracterização do estudo de caso, o foco será a análise dos dados recolhidos através das entrevistas semiestruturadas. Nesta fase da dissertação, serão apresentadas e analisadas as respostas dadas pelos entrevistados, que serão essenciais para responder às questões instrumentais, secundárias e questão principal da dissertação.

Para finalizar a dissertação, o último segmento irá resumir as informações dos diversos capítulos do estudo, relacionar os resultados atingidos através das distintas recolhas de dados e apresentação das principais conclusões do estudo. Neste setor do estudo, será feito um balanço, relembrando as questões secundárias e principal, bem como os objetivos propostos no início da dissertação. Por último, haverá uma reflexão sobre os resultados obtidos, a sua importância, as limitações do estudo e considerações para estudos futuros relativos a esta temática.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – Os museus desportivos

2.1.1 – Contextualização histórica e caracterização dos museus desportivos

De modo a aprofundar e compreender os museus desportivos, é importante dissertar sobre o que os caracteriza, contextualizando-os no tempo, através da sua evolução e desenvolvimento até à atualidade. A relação entre desporto e património é algo – ainda hoje – difícil de legitimar no meio cultural. Conforme citado por Anne Santos, na sua dissertação intitulada “Património desportivo e musealização: Elementos para um projecto de musealização do Estádio Nacional”, Christian Bromberger “nota a difícil legitimação do património desportivo. Observa que património e desporto são duas noções que a priori não se dão muito bem, porque o património evoca o monumental, polido pelo tempo e testemunho da "grande histoire", enquanto o desporto, uma atividade moderna, conota o lazer, o fútil e o efémero” (Santos, 2011, p.17).

Na sua obra “Sport, museums and cultural policies”, Justine Reilly aborda esta problemática, referindo através da sua investigação dados recolhidos em 2003, nos quais “several museum professionals who worked with sporting collections still felt that there was an attitude towards sport that it was somehow beneath museums, and not worthy of public display in the same way as other, more traditional, museum subjects” (Reilly, 2014, p.122).

No mesmo sentido, Kevin Moore aborda o preconceito existente no setor da cultura face aos museus de desporto, “despite the development of sports museums in recent years, increasing interest in sports heritage among academics, and a growing appreciation of sports heritage among the general public, sports heritage and sports museums are still the ‘other’, viewed by the cultural elite as the least valuable part of the museums’ sector” (Moore, 2008, p.459).

Um dos grandes fatores para a existência desse mesmo preconceito é a falta de ligação entre museus de desporto e o mundo académico. Ainda segundo Kevin Moore, desta feita citado por Oliveira, isto deve-se a três motivos distintos “There are arguably three main reasons for this previous lack of connection between sports museums and academics. First, that sports historians have tended not to value museum collections in their research;

second, that museum exhibitions have been regarded by academics as a less valid form of history than written academic history; and third, an academic view that sports museums present an uncritical, celebratory history “(Oliveira, 2015, p.18).

De forma a compreender esta imagem dos museus desportivos, torna-se essencial abordar o contexto histórico e a sua evolução, de modo a situar o seu desenvolvimento e integração no seio da museologia, desde o começo deste tipo de museus até à atualidade.

Sobre a evolução histórica da patrimonialização do desporto, Santos afirma que “terá começado pelo final do século XIX. Alguns clubes reuniam os troféus que ganharam e colecionavam objetos ligados à sua modalidade. Estes objetos eram guardados e expostos no 'clubhouse' ou numa sala de troféus, acessível apenas aos sócios do clube” (Santos, 2011, p.44). É fácil perceber, por isso, que a história dos museus de desporto é bastante recente. O seu desenvolvimento iniciou-se através das coleções dos clubes e das coleções privadas, contudo o “verdadeiro reconhecimento do desporto como património digno de ser mostrado ao público num museu verifica-se mesmo só a partir da década de 1970 e, principalmente, nos últimos vinte anos” (Santos, 2011, p.44).

Este desenvolvimento da noção de património desportivo está ligado à “tendência global e progressiva da ampliação do conceito de património” (Santos, 2011, p.44). Conforme Reilly defende na sua obra *Sports, museums and cultural policy*, “a number of factors converged to place sport as a suitable topic for museum study. Firstly, the changed understanding and interest of museum professionals towards everyday culture and demystifying museums meant that sport became a relevant subject area for discussion. Only once popular culture had become acceptable for museum study, was it possible for sport to become so too” (Reilly, 2014, p.67) .

O desenvolvimento de museus de desporto encontra-se dividida em dois grandes períodos, iniciando o primeiro nos “finais do século XIX até finais da década de 1960, e o segundo de 1970 até hoje, momento a partir do qual se verifica um aumento exponencial na formação de novos museus de temática desportiva de década para década (Santos, 2011, p.49).”

O desporto ganhou uma grande importância no pretérito século, instituindo-se como um fenómeno central da sociedade. É, por isso, um tópico a abordar quando se estuda a história do século XX. Uma das primeiras referências ao desporto nos museus parte de Walter Sparrow, quando em 1922 estabelece esta ligação, conforme Reilly escreve na sua

obra anteriormente referida, que aborda extensamente a temática dos museus desportivos, “The comments of Walter Sparrow in 1922 demonstrate that the concept of sport in museums is not new. Nearly a century prior to this study, the value of sporting exhibitions as opportunities to support wider social outcomes were already evident, and these opportunities are demonstrated by non-museum exhibitions, such as the Hutchinson House example of 1933 which was created to support the social improvement of Jewish boys.” (Reilly, 2014, p.121).

Nesta fase, é importante caracterizar os museus desportivos, refletir sobre o que distingue este tipo de museus, o que os caracteriza e de que modo estão categorizados. Os museus de desporto podem variar em categorias distintas, podendo ser museus nacionais, museus de clubes, de uma competição específica, de uma única modalidade ou até de um só atleta. O trabalho desenvolvido por este tipo de museus abrange não só o património material, como também o imaterial. O património material dos museus desportivos é bastante diversificado quanto à sua tipologia, sendo maioritariamente composto por troféus, medalhas, documentos, fotografias e equipamentos desportivos. São os objetos referidos que remetem para o património imaterial destes museus, servindo como “veículo da dimensão imaterial do desporto – a História, os valores, as emoções, as memórias e as tradições (...) Todos estes objetos reflectem a memória de algo "imaterial": uma vitória, um recorde, um campeão, um clube, uma grande competição, a evolução dos materiais, a evolução das técnicas do corpo, a tradição de uma região, o entusiasmo das torcidas, a expressão de desportivismo, etc.”(Santos, 2011, p.45-46).

Importa agora abordar o modo como os museus desportivos trabalham o património material e imaterial que albergam. Atualmente, sendo o desporto um fenómeno social a nível mundial, os museus desportivos desenvolvem processos museológicos que contribuem para objetivos mais vastos. Lúcia Alegrias, no seu artigo “O futebol na construção das representações identitárias nos museus”, focado principalmente em museus de futebol, afirma que “é necessário analisar e entender no âmbito dos museus de futebol como os diversos clubes desportivos tratam de forma particular a sua identidade e quais as repercussões sociais enquanto contributo para uma socialização na perspectiva da participação e inclusão; analisar as motivações e valores (linguagens e discursos) que estão na base do entendimento do futebol na contemporaneidade, por exemplo o respeito pelo outro e diversidade cultural; e entender como são construídas as suas narrativas biográficas e como o museu contribui para o seu entendimento” (Alegrias,2017, p.138).

Com o objetivo de compreender a função social dos museus de desporto, um tópico fulcral para a presente dissertação, que se segue o próximo subcapítulo, subordinado ao tema.

2.1.2 - A função social dos museus de desporto

No seguimento deste estudo, é importante colocar a seguinte questão: podem os museus de desporto uma função social? Esta é uma das questões instrumentais da presente dissertação e a qual pretendemos responder nesta fase.

A primeira vez que a função social dos museus de desporto foi abordada foi no ano de 1991, quando a revista “Museum” da UNESCO, dedicou o seu número 170 inteiramente a museus de desportos. Esta publicação segue com “as políticas da UNESCO, no caso do desporto expostas na Carta Internacional da Educação Física e do Desporto, que sublinha que as atividades desportivas "devem procurar promover a aproximação entre os povos e os indivíduos, bem como a emulação desinteressada, a solidariedade e a fraternidade, o respeito e a compreensão mútuas, o reconhecimento da integridade e da dignidade dos seres humanos", o Editorial do nº 170 de «Museum» faz eco desta mesma preocupação social” (Santos, 2011, p.178).

Contudo, já no ano de 2014, Reilly afirma que “In line with the rest of the museums sector, there has not been a consistent methodological approach to social impact evaluation for sport in museums. However, there are examples of attempts at measuring value in these terms” (Reilly,2014, p.288).

A falta de estudos académicos que têm como pretensão avaliar o impacto social dos museus desportivos limita a demonstração da função social destes museus. O mesmo autor afirma ainda que “Where sport in museums has been investigated, it has tended to concentrate on sport specific museums, and ignore the wider impact of sport as a subject matter for the museum sector in general. This has left a void in the knowledge and understanding of sport in museums, particularly in terms of how the topic of sport has developed as a museum subject and the impact of sport in museums on wider cultural objective” (Reilly,2014, p.74).

Porém, do mesmo modo que revela a falta de estudos sobre o tema, o autor é perentório em concluir com a sua extensa investigação, focada nos museus do território inglês, que

os museus de desporto contribuem significativamente para objetivos sociais. O autor conclui que “(...) sport in museums has a significant contribution to make to both wider social and economic agendas. However, the general disinterest in evaluation in the museum field has meant that there is a lack of understanding about how to measure impact and the importance of doing so. This is reflected in the practice of sport in museums, where little evaluation is conducted, and the findings of any research are not shared with the other interested parties. This means that even where evidence exists, it is isolated and fails to support a bigger argument of that sport in museums can impact on the objectives of cultural policy” (Reilly,2014, p.314).

Uma das grandes referências para compreender a função social dos museus de desporto é o artigo, já mencionado, publicado em 2017 por Lucia Alegrias. Neste estudo, a autora aborda o desporto como um “fenómeno económico, social, cultural e antropológico de enorme relevância no âmbito das vivências humanas, destacando-se o futebol um dos maiores fenómenos de massas do século XXI”, porém partilha a mesma opinião de que o tema tem “sido algo ignorado pelas ciências sociais e humanas que têm negligenciado a importância que o desporto e o futebol possuíram ao longo do século XX para a compreensão da história do Homem contemporâneo”. Torna-se, então, essencial aprofundar os estudos sobre o modo como as instituições desportivas trabalham o seu património. No seguimento desta lógica, Alegrias reforça a sua posição, defendendo que ao “estudarmos a forma como as instituições desportivas preservam e interpretam o seu património estamos, fundamentalmente, a entender como o homem desportivo, olha para o seu património, para a sua história, para a sua identidade, enfim, para a sua memória conferindo e restituindo ao desporto a sua dimensão humana” (Alegrias, 2017, p.144).

É possível então afirmar que os museus desportivos possuem a capacidade de assumir um papel importante no âmbito da Sociomuseologia. A temática desportiva pode ultrapassar barreiras e assumir outras vocações, afirmando-se como “um agente promotor da educação, na partilha de valores e conhecimento que se relacionam com a transversalidade das suas múltiplas evocações e temas” (Alegrias, 2017, p.159). É possível assim evocar dimensões humanas, servindo o desporto como uma forma de abordar outros temas, tal como defende Oliveira , “(...) o museu de desporto não tem de ser um museu fechado sobre si mesmo e pode trabalhar outras temáticas que considere relevantes e que possam, inclusive, contribuir para o desenvolvimento positivo da

comunidade, tendo em conta as suas especificidades e necessidades” (Oliveira, 2015, p.20).

A Sociomuseologia pode contribuir para o desenvolvimento dos museus desportivos no sentido em que trabalha “ com a dimensão simbólica e social do desporto, refletindo sobre o papel do desporto na melhoria da vida humana, reconhecendo e valorizando o património desportivo e cultural, os seus valores, as memórias e o seu papel na formação da identidade cultural das comunidades, ao nível nacional, regional ou local” (Alegrias, 2017, p.135). Esta forma de idealizar os museus é relativamente recente. Em suma, o novo modo de encarar os museus é entendê-los “como um espaço que forneça subsídios para a transformação de ideias, de indivíduos e conceitos da sociedade. Como instituição que funcione para o diálogo intercultural, como espaço de democratização de conhecimentos, mobilização social, como “agentes portadores da memória”, conforme nos introduz a "Declaração MINOM Rio 2013” (Alegrias, 2017, p.147).

Importa para este estudo compreender de que modo as ferramentas da Sociomuseologia podem ser utilizadas no âmbito dos museus desportivos. O envolvimento das comunidades e as preocupações sociais deste tipo de museus revelam um possível posicionamento no âmbito da Sociomuseologia, sendo possível afirmar que os museus desportivos podem, de facto, ter uma função social. São estas ferramentas que possibilitaram a evolução dos museus desportivos, dando relevância ao impacto social do desporto, adicionando uma nova dimensão ao seu papel.

Para o presente estudo de caso, é importante teorizar sobre o modo como o conhecimento pode ser utilizado para cumprir a função social dos museus. Tal como conclui Reilly, “The findings demonstrate therefore that organisations delivering sport in museum programmes actually evolve and progress both in terms of collections knowledge of the objects they hold, and attitudinal values towards how they use those collections. In terms of individuals, the evidence suggests that sport in museums attracts new and different audiences, and that those audiences are inspired and supported through increased knowledge” (Reilly, 2014, p.305).

Nesse sentido, o próximo capítulo será sobre a investigação em museus, de modo a compreender como a investigação desenvolvida no âmbito da exposição temporária em estudo disseminou o conhecimento e como poderá o mesmo ser utilizado para fomentar o diálogo intercultural.

2.2 – Investigação em museus

2.2.1 – A pesquisa e comunicação em museus

“Em nossa sociedade, o museu é essencialmente uma forma institucionalizada de transformar objetos em documentos”(Meneses, 1994, p.31), afirma Meneses. O subcapítulo é iniciado com esta citação devido à sua importância para compreender que os objetos museológicos têm uma grande carga informativa e um importante papel na disseminação do conhecimento. O museus podem, por isso, ser uma ferramenta com condições únicas para gerir o conhecimento. O autor afirma ainda que este conceito “(...) supera a oposição entre cultura material e cultura não-material ou, ampliando, fenômenos sociais materiais e não materiais. Neste rumo é que se compreende a afirmação de Edwina Taborsky (1990: 74), de que o museu só se interessa pelos objetos materiais por causa do sentido. E, nisso, ele tem condições de análise e entendimento que nenhuma outra plataforma em nossa sociedade iguala” (Meneses, 1994, p.12).

Os museus, na sua génese, têm o potencial para atuar em “três campos distintos e complementares, imprescindíveis ao seu funcionamento adequado: a preservação, a investigação e a comunicação” (Julião,2006, p.94). Estas são funções essenciais dos museus e a investigação é um dos seus papéis fulcrais. Por um lado, se “a conservação é imprescindível para prolongar a vida útil do acervo, e a comunicação, entendida como relação homem e objeto, constitui o fim último da ação dos museus, a pesquisa é a função capaz de garantir vitalidade à instituição museológica, regendo praticamente todas as suas atividades”(Julião,2006, p.104).

A transmissão e partilha do conhecimento, é, por si só, um dos grandes vetores a abordar nesta dissertação, devido à sua elevada importância para o fomento do diálogo intercultural. Nesta fase, é importante questionarmo-nos de que modo os museus geram conhecimento e de que o modo o comunicam.

Esta é uma das principais abordagens de Meneses, deixando as questões “que possibilidade pode haver de participação do museu histórico na produção do conhecimento histórico? como, nessa perspectiva, funciona a exposição museológica?” (Meneses, 1994, p.10)

Numa dos artigos de referência sobre o tema, Nascimento encara esta dinâmica entre documentação, conhecimento, comunicação e papel do museu como um processo complexo, centrado no Homem: “Assim, é importante ressaltar que a documentação para a comunicação deve entender o objeto museal como um meio que através da pesquisa, chega-se ao processo de produção de conhecimento, tendo como vetor a produção cultural do homem, que não é dissociado da rede de relações sociais, políticas e econômicas, na qual foi produzido, tendo um significado de uso, função e movimento no passado e no presente” (Nascimento,1994, p.36).

O processo de transmissão do conhecimento, segundo defende Gregorová, pode ser concretizado através de dois métodos distintos “na ação – pesquisando e encontrando novas verdades sobre a realidade (pesquisa científica pura) e na ação transferência de conhecimento adquirido na forma (pesquisa aplicada), realizado nas exposições e nas atividades educativas-culturais” (Gregorová, 1990, p. 46).

Na dissertação de Anna Silva, é concluído que as narrativas de Gregorová, mas também de Schreiner, “fundamentam, em parte, a nossa óptica sobre as perspectivas do nosso campo do conhecimento, pois a materialidade e a imaterialidade do objeto possibilitam a (re)significação do patrimônio e das memórias geradas pelos indivíduos e instituem o museu como lugar de pesquisa” (Silva, 2015, p.35).

Considerando outra perspectiva, Sofka “considera a pesquisa uma das principais tarefas dos museus, assim como a preservação e a divulgação do conhecimento, e afirma que a condição para uma existir é que as outras duas existam” Sofka (2009, p. 80) .

Porém, qual a finalidade da investigação nos museus? Como se concretiza a transmissão do conhecimento adquirido? Segundo Chagas, o acesso ao conhecimento consegue-se através de “um processo de comunicação, no qual se estabelece uma relação entre o homem, sujeito que conhece, e o bem cultural, testemunho de uma dada realidade. Ao disponibilizar seu acervo para o público, o museu constitui um dos espaços, entre outros, onde se dá essa relação homem/bens culturais. A investigação, por sua vez, tem o papel de ampliar as possibilidades de comunicação dos bens culturais; como atividade voltada para a produção de conhecimento, ela assegura uma visão crítica sobre determinados contextos e realidades dos quais o objeto é testemunha” (Chagas, 2005, p.105).

O museu assume-se então como um lugar de pesquisa, que pode ultrapassar o âmbito de temática do próprio museu. A interdisciplinaridade dos museus possibilita por um lado

“pensar na função pesquisa como algo que pode dar identidade ao museu; por outro, é possível pensar o próprio museu como um campo de pesquisa. Assim, não há nada de estranho de um pesquisador independente da área, [debruçar-se] sobre o fenômeno museu e tenta compreendê-lo” (Chagas, 2005, p. 61).

A pesquisa em contexto museológico é um dos fatores que reforçam a interdisciplinaridade dos museus, que trabalham outros temas através da sua coleção. No fundo, as pesquisas com base na sua coleção, faz com que o museu seja “afetado por questões que são investigadas e pesquisadas por várias ciências não abrangidas [diretamente] pelo museu e pela pesquisa disciplinar que nele se desenvolve” (Sofka, 2009, p. 82-83).

A exposição permite que a investigação levada a cabo chegue ao público. E, como referido anteriormente, a própria interação com o público permite aprofundar o conhecimento adquirido. Para que tal aconteça, é necessário criar as condições para a participação, como “ (...) um discurso em aberto, não dogmático, que permite diferentes leituras, a exposição adquire, de fato, seu sentido na interação com o público. Isso significa concebê-la como um projeto sempre em construção, destinado não a mostrar a História, mas a sugerir e permitir a compreensão, ainda que provisória e incompleta, de aspetos do passado e das sociedades” (Julião, 2005, p. 105).

Agora, torna-se importante compreender qual a finalidade da investigação em museus e da sua posterior comunicação. O próximo subcapítulo irá abordar a importância destas funções e o seu uso social, partindo da afirmação de Chagas “(...) são a pesquisa e a comunicação que conferem sentido e atribuem uso social aos objetos, justificando, inclusive, a sua preservação” (Chagas, 1996, p. 46-47).

2.2.2 – A função social como finalidade da investigação em museus

Iniciamos este subcapítulo citando Reis, que assume como objetivo final “da pesquisa museológica é que, uma vez conhecido o objeto em seus aspetos materiais e históricos – do que a ficha técnica dá conta, sejam levantadas as possibilidades de sentido e pertencimento a um universo que pode ser o do circuito, o de uma exposição, o de um texto, mas principalmente o da vivência do receptor final – o visitante” (Reis, 2010, p. 5).

A finalidade da pesquisa é, então, chegar ao visitante. Os museus pretendem assim ter um papel importante na sociedade, conseguindo-o pela pesquisa no sentido em que “apenas a pesquisa em museus que abranja esses dois aspetos – a pesquisa disciplinar e a pesquisa museológica – poderá possibilitar que os museus ocupem seu lugar na sociedade de hoje” (Sofka,2009, p.84).

Ulpiano T. Bezerra de Menezes, por sua vez, afirma que há duas especificidades na pesquisa museológica, sendo uma delas a possibilidade de estudar os objetos que “figuram como uma espécie de eixo permanente e ponto de partida das pesquisas, conferindo a essas instituições, como em nenhuma outra, condições especiais para o desenvolvimento de estudos centrados em artefatos”. A segunda característica distintiva é a de que os museus “promovem, de maneira imediata e direta, o uso social dos resultados da pesquisa, abreviando a distância entre a sociedade e o conhecimento. Através de exposições, ações culturais, projetos educativos, publicações, banco de dados, o público tem acesso não somente ao conhecimento, mas às fontes utilizadas para a sua produção, no caso o acervo, o que assegura às instituições museológicas o exercício simultâneo de seu papel científico, cultural e educativo” (Menezes, 1994, 118-121).

A função social como finalidade da investigação em museus é um processo que implica comunicar e tornar acessível os resultados da pesquisa efetuada, que após interagirem com o público poderão adquirir novas contribuições. A exposição é, por isso, essencial para a investigação em museus. É um modo de transmissão do conhecimento, que possibilita, como defende Julião, “quanto à difusão, de todos os meios disponíveis, a exposição é a contribuição específica que o museu pode oferecer para a socialização do conhecimento, constituindo a linguagem mais apropriada em face de suas atribuições” (Julião,2005, p.105).

Para finalizar este subcapítulo, é importante referir que o uso social do conhecimento acarreta também uma grande responsabilidade para os museus. A exposição do conhecimento adquirido é uma das fases do processo que, porém, não termina nesse momento. Posteriormente, é essencial recolher dados sobre a percepção do público e compreender os resultados obtidos. É neste sentido que ainda Julião afirma que “se o compromisso com o uso social do conhecimento constitui uma tarefa instigante nos museus, também impõe alguns desafios. Responsáveis pelas investigações que antecedem as exposições, os pesquisadores devem assegurar a comunicação de suas reflexões, tendo

sempre a perspectiva da recepção pelo público dos resultados obtidos em seus trabalhos” (Julião, 2005, p.105).

O uso social do conhecimento pelos museus abrange logicamente o diálogo intercultural. Na próxima fase da presente dissertação é fulcral compreender o conceito diálogo intercultural e o modo como pode ser fomentado.

2.3- O diálogo intercultural

2.3.1- O conceito e aspetos essenciais

De modo a iniciar o tema diálogo intercultural, é importante definir o conceito, as diversas perspetivas e significados. Seguidamente, será aprofundado o conceito de competências interculturais e o modo como podem ser desenvolvidas.

Relativamente ao seu conceito, atualmente não há uma definição aceite de forma unânime a nível internacional. A sua definição está dependente do conceito de diversidade que varia nas diversas regiões e culturas do mundo. Tal como a UNESCO o expõe na apresentação do seu relatório relativo ao diálogo intercultural, publicado em 2017 “To date, there is no universally agreed formal definition of intercultural dialogue or a single one-size-fits-all model of implementation. Instead, the emphasis is placed on the specific context of the country”(UNESCO, 2018, p.16).

O facto de não ser possível definir ou implementar medidas genéricas para o diálogo intercultural, devido aos diferentes contextos de cada país é sustentado posteriormente com uma justificação, dada pela mesma entidade, que refere: “How intercultural dialogue is defined is inextricably linked to the concept of diversity, which can vary within and between countries” (UNESCO, 2018, p.16). Logo, é possível ligar as duas frases e assumir que a dificuldade em definir o diálogo intercultural provém das diversas formas de conceptualização da própria diversidade, em diferentes partes do mundo.

De modo a compreender o diálogo intercultural, é importante definir primeiramente o conceito de diálogo. Um bom exemplo, é o defendido por Gonçalves, que define o significado de diálogo do seguinte modo “The word dialogue means speech or conversation between two people. It expresses a communicative relationship between two beings, and it evokes intentions, ways of acting, emotions and cogitations, memories;

hence, the word dialogue refers to a great deal more than the simple coming and going of sounds and meanings” (Gonçalves, 2008, p.9).

Contudo, apesar de não haver uma definição estabelecida, vários organismos dão o seu contributo na definição do conceito de diálogo intercultural. Um bom exemplo foi defendido em 2008, data do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, época em que o Conselho da Europa resume o diálogo intercultural como “um processo de troca de ideias aberto e respeitador entre indivíduos e grupos com origens e tradições étnicas, culturais, religiosas e linguísticas diferentes, num espírito de compreensão e de respeito mútuos. A liberdade e a capacidade de expressão, assim como a vontade e a capacidade de ouvir o que os outros têm a dizer, são elementos indispensáveis do diálogo intercultural. O diálogo intercultural contribui para a integração política, social, cultural e económica, assim como para a coesão de sociedades culturalmente diversas; favorece a igualdade, a dignidade humana e o sentimento de objetivos comuns; visa promover uma melhor compreensão das diversas práticas e visões do mundo, reforçar a cooperação e a participação (ou a liberdade de escolha), permitir o desenvolvimento e a adaptação dos indivíduos e, por último, promover a tolerância e o respeito pelo outro” (Conselho da Europa, 2008, p.22).

Na sua dissertação, Sara Sousa cita Baratto, autora que defende ser necessário para a existência de diálogo intercultural, a valorização da diversidade cultural. Segundo Baratto, a principal questão do diálogo intercultural é a de “(...) equilibrar a legitimidade e a eficácia dos direitos humanos para que, os mesmos sejam suportes e veículos para a preservação e provação das tradições culturais Por outro lado, esse mesmo diálogo intercultural, devido ao contexto de uma globalização mundial, é muito importante na medida em que pode promover o pluralismo, reconhecer e conservar, tal como já referimos, a diversidade cultural” (Sousa, 2013,p.28).

No já referido Livro Branco sobre o diálogo intercultural, está patente que “ a liberdade e a capacidade de expressão, assim como a vontade e a capacidade de ouvir o que os outros têm a dizer, são elementos indispensáveis do diálogo intercultural” (Conselho da Europa, 2008, p.21). Relativamente aos contributos do diálogo intercultural, o Conselho da Europa resume-os em quatro pontos-chave:”integração política, social, cultural e económica, assim como para a coesão de sociedades culturalmente diversas; favorece a igualdade, a dignidade humana e o sentimento de objetivos comuns; visa promover uma

melhor compreensão das diversas práticas e visões do mundo, reforçar a cooperação e a participação (ou a liberdade de escolha), permitir o desenvolvimento e a adaptação dos indivíduos e, por último, promover a tolerância e o respeito pelo outro” (Conselho da Europa, 2008, p.21).

Um dos aspetos importantes para o diálogo intercultural é a existência de um ponto de interesse em comum. O trabalho em contexto intercultural é um processo contínuo que depende essencialmente dos indivíduos envolvidos. Segundo o estudo Report 4, museums and intercultural dialogue, um projeto intercultural desenvolve-se através das seguintes características: “mobilidade cognitiva; compreensão crítica da realidade circundante; compreensão crítica da própria experiência, ideias, emoções, desejos e capacidade de compartilhá-los com outras pessoas; atitude aberta em relação à diversidade e à "alteridade"; consciência de suas próprias identidades múltiplas; capacidade de questionar os próprios pontos de vista e compreender os dos outros; capacidade de desafiar preconceitos e estereótipos; abertura ao intercâmbio e uma atitude cooperativa; atitude em relação às tensões e fricções - onde elas ocorrem - como uma oportunidade para o crescimento individual e comunitário, em vez de algo a ser evitado ou escondido; senso de propriedade compartilhada do museu e do património” (Bodo, 2013,p.54).

Quanto às dimensões necessárias para o fomento do diálogo intercultural, que irão indicar as necessidades para a existência do diálogo intercultural, o Livro Branco sobre o diálogo intercultural, refere cinco dimensões necessárias para conseguir almejar o diálogo intercultural, sendo elas:

“1) A vivência democrática da diversidade cultural, realizada através de uma política que valorize a diversidade, os Direitos do Homem, as liberdades fundamentais e a igualdade de oportunidades e de direitos.

2) A cidadania democrática e a participação.

3) Aprender e ensinar as competências interculturais, sendo domínios-chave a cidadania democrática, a aprendizagem das línguas e a história em todos os níveis de ensino (básico, secundário e superior), assim como a defesa do envolvimento das famílias na educação e na prática do diálogo intercultural.

4) Criação de espaços interculturais e atividades que contribuam para o conhecimento do outro e da diferença e para atitudes de respeito e de compreensão mútua.

5) O diálogo intercultural nas relações internacionais” (Conselho da Europa,2008, p.26-30).

O subcapítulo que se segue irá abordar as competências interculturais a serem adquiridas e desenvolvidas pelos indivíduos de modo a possibilitar a existência do diálogo intercultural.

2.3.2- As competências interculturais

A presente secção do estudo versa sobre as competências interculturais, de modo a compreender que fatores são necessários desenvolver nos indivíduos para que o diálogo intercultural se efetive. Maria Côrte-Real afirma que “o diálogo intercultural, para ser bem sucedido, exige que o indivíduo se dote de competências interculturais (conhecimentos, competências e atitudes)” (Côrte-Real, 2017, p.143).

Ainda no mesmo estudo, a autora aborda extensivamente esta temática, aglomerando várias citações de referências bibliográficas da maior importância para compreender as competências interculturais. Cita os autores Spitzberg e Changnon, que definem competências interculturais como “the appropriate and effective management of interaction between people who, to some degree or another, represent different or divergent affective, cognitive, and behavioral orientations to the world”(Côrte-Real, 2017, p.72).

Michael Byram é o grande autor de referência do estudo das competências interculturais. Na sua perspetiva, o autor, citado por Côrte-Real, contribui com a seguinte definição “the ability to interact in their own language with people from another country and culture, drawing upon their knowledge about intercultural communication, their attitudes of interest in otherness and their skills in interpreting, relating and discovering, i.e of overcoming cultural difference and enjoying intercultural contact” (Côrte-Real,2017,p. 6).

Porém, estas competências não se desenvolvem automaticamente, devem ser “adquiridas, praticadas e alimentadas ao longo da vida”(Conselho da Europa,2008,p.36). É um

processo complexo de trabalho continuado, concretizado através “das experiências de quem as vive, sendo essencial que sobre elas o sujeito retenha a informação e a observação, concretize a interação e por fim reflita sobre a experiência interativa” (Côrte-Real,2017,p.73). Estas mesmas experiências não se reduzem a um só momento, sendo necessário algum tempo de contacto para que as competências interculturais sejam desenvolvidas. A existência de uma só experiência intercultural é insuficiente para “o desenvolvimento de sólidas, consistentes e múltiplas competências interculturais. O fator tempo é uma condição essencial para uma efetiva interação e “hospedagem” interpessoal” (Côrte-Real,2017,p.74).

Sobre Michael Byram, Côrte-Real atribui-lhe ainda a afirmação de que é essencial “o conhecimento das línguas como fator de comunicação e entendimento. Reconhecendo a necessidade da sua aprendizagem, adverte que as competências interculturais não devem ficar-se somente por ensinamentos em sala de aula, defendendo que estas se desenvolvam através de ligações ao mundo exterior, realçando a “viagem”, facilitadora da compreensão da diversidade, de novas possibilidades de entendimento e novas visões das realidades e do mundo”(Côrte-Real,2017,p.75). O mesmo autor defende ainda a importância do domínio de línguas estrangeiras para a “mediação e viabilização da mútua interação”, distinguindo ainda o conceito de competência intercultural em relação a competência de comunicação intercultural. Para Byram, “se o indivíduo utiliza a sua própria língua materna, o autor considera ser usada competência intercultural, se o sujeito, para concretizar a interação, recorre a outra língua, que não a sua, mobilizando e ativando competências linguísticas e discursivas, então está a por em prática a competência de comunicação intercultural”(Côrte-Real,2017,p.78).

Byram concebeu um modelo das diversas dimensões das competências interculturais, estando elas divididas em quatro grandes segmentos: atitudes; conhecimentos; capacidade de descoberta e interpretação; consciência cultural crítica². A seguinte figura apresenta a perspectiva defendida pelo autor:

² Na versão original, de Byram, são referidas 5 dimensões, sendo que duas delas se perdem na tradução para o português, perdendo o significado. Neste caso, as dimensões “Skills of interpreting / relating” e “Skills of discovery / interaction”, foram fundidas numa só – “capacidade de descoberta e interpretação.”

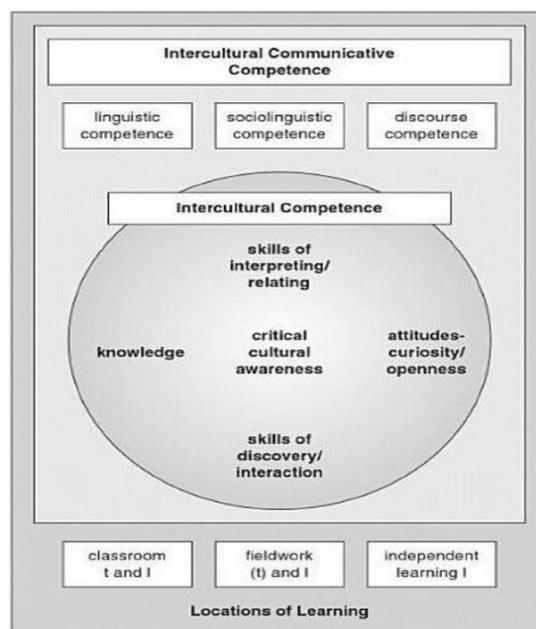


Figura 3 - Competências interculturais de Byram

Fonte – (adaptado de Byram, 2006)

De forma a desconstruir os segmentos referidos, é importante compreender cada um deles isoladamente. O quadro que se segue, de elaboração própria, tem como objetivo apresentar de um modo explícito no que consiste as diversas dimensões propostas por Michael Byram:

Atitudes	Conhecimentos	Capacidade de descoberta e interpretação	Consciência cultural crítica
Corresponde a atitudes do sujeito afetadas ao saber-estar e englobam a curiosidade, a abertura, o respeito relativamente ao outro e sua cultura, diluindo o indivíduo da sua perspectiva etnocêntrica	Corresponde aos saberes e conhecimentos propriamente ditos de si e do outro	Corresponde a saber-compreender, invocam aptidões de interpretação e relação. Corresponde a saber-aprender/fazer, invoca a capacidade de descoberta e de estabelecer relações e interações com o outro	Corresponde a saber comprometer-se, isto é, a capacidade do indivíduo conseguir avaliar de maneira crítica e fundamentada as perspectivas e as práticas da sua cultura e da do outro, negociando sentidos e evitando mal entendidos

Quadro 2- As dimensões das competências interculturais

Fonte: Elaboração própria

É importante reter que o diálogo intercultural é um processo complexo e que é essencial os indivíduos envolvidos adquirirem e desenvolverem competências específicas interculturais. Para que o diálogo intercultural se efetive, é necessário protagonizar o

encontro e a comunicação entre indivíduos de línguas e culturas distintas. Porém, neste processo, que papel podem assumir os museus? A partir desta questão surge o próximo desenvolvimento teórico que pretende aprofundar o diálogo intercultural nos museus.

2.4- Os museus como espaço de diálogo intercultural

2.4.1 – A importância das atividades culturais no diálogo intercultural

“Cultura é herança e criação”, defendeu Silva, citado por Côrte-Real, referindo-se à “aquisição e comunicação de conhecimentos e valores culturais cujas significações se pretendem transmissíveis de geração em geração” (Côrte-Real,2017,p.20). O objeto desta dissertação é uma exposição temporária desenvolvida por um museu desportivo. Nesta fase, será desenvolvida a relação entre os museus e o diálogo intercultural, de modo a compreender as possibilidades das instituições museológicas como espaço de diálogo entre culturas.

Segundo a UNESCO, em 2013, a cultura “pode ter um papel fundamental na obtenção da inclusão e coesão através da representação da diversidade e da cedência de espaço nas narrativas nacionais oficiais” (UNESCO,2013, p.2). Este papel depende da participação dos indivíduos envolvidos, pois a “participação em atividades culturais promove a criação de novos espaços de comunicação” (Sereno,2014,p.51).

Um dos aspetos essenciais para o fomento do diálogo intercultural é a criação de espaços de diálogo abertos a todos. O sucesso do diálogo intercultural depende da multiplicação destes espaços, dos quais os museus estão incluídos, tal como é expresso no Livro Branco do diálogo intercultural, que enfatizam os seguintes espaços: “ruas, mercados e lojas, casas, jardins-deinfância, escolas e universidades, centros socioculturais, clubes de juventude, igrejas, sinagogas e mesquitas, salas de reuniões das empresas e dos locais de trabalho, museus, bibliotecas e outras infra-estruturas de lazer, ou espaços virtuais como os meios de comunicação social” (Conselho da Europa, 2008, p.41).

Os locais enumerados deverão permitir o “encontro de crianças e de jovens de diferentes origens para que possam comunicar e participar em atividades comuns” (Conselho da Europa, 2008,p.42). A contribuição das atividades culturais para o diálogo intercultural deve-se à sua capacidade facilitadora para a “descoberta de expressões culturais diversas

e, deste modo, contribuem para a tolerância, a compreensão mútua e o respeito” (Conselho da Europa, 2008,p.41).

Relacionando com o objeto de estudo desta dissertação, um museu desportivo, também é importante referir que o desporto é uma atividade essencial para o diálogo intercultural. O desporto, como atividade, “pode contribuir consideravelmente para o diálogo intercultural, ao relacioná-lo directamente com a vida quotidiana“ (Conselho da Europa, 2008,p.43). No mesmo sentido, é ainda referido que as associações desportivas estão “particularmente bem posicionadas para fazerem progredir o diálogo intercultural num contexto de educação não formal” (Conselho da Europa, 2008, p.39).

Paralelamente, outro fator pode ser importante para o estudo em voga. Os locais de trabalho, por si só, podem impulsionar o diálogo intercultural, isto porque a “diversidade é um factor de inovação, como o testemunham os centros mundiais da economia do conhecimento”(Conselho da Europa, 2008,p.43).

Após aprofundar a importância das atividades culturais para o diálogo intercultural, a próxima fase da dissertação irá focar o papel específico dos museus para este mesmo objetivo.

2.4.2- O papel do museu no diálogo intercultural

No presente ponto da dissertação, iremos abordar o papel dos museus no âmbito do diálogo intercultural. Segundo Peressut, citado por Sereno, “os museus medeiam entre a sua missão enquanto depositários de memórias, o seu papel de disseminadores do conhecimento, e o seu compromisso de desenvolver relações sociais” (Sereno,2014,p.54). Nesta fase, é importante colocarmos a seguinte questão: de que modo podem os museus disseminar o conhecimento de modo a fomentar o diálogo intercultural?

Para responder a esta questão, é importante encarar o museu não apenas como um “arquivo de memórias, e passe a ser visto como um espaço de diálogo e de partilha de conhecimentos”(Sereno,2014,p.55). Esta concepção de museu como um espaço que fomenta o diálogo intercultural está dependente “das relações variadas que estabelece com quem o visita, o que passa por abolir as barreiras culturais e sociais entre pessoas, motivando novas identidades, tanto a nível individual, como coletivo.” Para reforçar esta afirmação, Sereno cita ainda Clifford, autor que defende que “quando os museus são

vistos como zonas de contacto, a sua estrutura organizacional e a sua coleção convertem-se em relações históricas, políticas e morais contínuas” (Sereno,2014,p.55).

No relatório relativo a museus e diálogo intercultural, é concluído que “these approaches find a new legitimacy in so far as they are seen to be part of a process ultimately aimed at generating new, inclusive and shared meanings/narratives around museum collections” (Bodo,2013,p.50). Os museus podem, no âmbito da sua função, ser espaços “capazes de convidar ao diálogo e à reflexão entre indivíduos de origens distintas, podendo desempenhar um papel fundamental na promoção da coesão social” (Sereno,2014,p.55). Os espaços museológicos podem, nesse sentido, servir de ponte entre as diferenças culturais existentes, podendo ter um papel na promoção da coesão social, sendo que “um maior respeito e compreensão para com as culturas pode ser fomentado (...) preparando exposições nos museus que demonstrem respeito pela diversidade cultural e que enfrentem a discriminação e as desigualdades socioeconómicas” (Sereno,2014,p.55).

Para atingir estes objetivos sociais, o museu possui uma das grandes valências que possibilitam fomentar o diálogo e a reflexão: a transmissão do conhecimento e a partilha de informação. Estas valências, ao serem transmitidas para o visitante são “uma das vertentes de grande importância da existência do museu” (Sereno,2014, p.53).

Em jeito de conclusão, é importante referir que a transmissão e partilha de conhecimento só é possível através de um acesso às investigações levadas a cabo pelos museus. A democratização do acesso à cultura é um fator essencial no caminho para a coesão social. Este é um papel de mediação, uma ligação construída pelo espaço museológico, entre o conhecimento e o visitante. Mediação essa “entre pessoas que se encontram em igualdade de circunstâncias e que juntas conseguem descobrir interesses partilhados e desenvolver projetos comuns. Melhorar o acesso à cultura e aumentar a participação na vida cultural das sociedades pode, “a nível individual, ajudar a desenvolver capacidades e competências, bem como favorecer uma cidadania ativa e, a nível coletivo, reforçar a vida comunitária (...) e contribuir para o bem-estar individual e coletivo” (Sereno, 2014, p.52).

O próximo segmento do estudo irá versar sobre a metodologia utilizada para responder às questões de partida apresentadas na introdução da presente dissertação.

3 – METODOLOGIA

3.1 – O plano geral dos métodos do trabalho

O presente subcapítulo tem como função apresentar, resumir e refletir sobre a metodologia utilizada neste estudo. Nesta fase do trabalho é importante explicitar os métodos utilizados para atingir resultados às questões instrumentais, secundárias e questão principal, os diferentes modos de recolha de dados e a forma como serão tratados posteriormente.

A metodologia utilizada nesta dissertação tem como base uma investigação qualitativa, sendo que a recolha de dados foi realizada através de três métodos – revisão de literatura, análise documental e entrevistas semiestruturadas. A recolha de dados é referente ao estudo de caso, centrando-se principalmente num conjunto de 7 entrevistas semiestruturadas a diversos *stakeholders*, que estiveram envolvidos em diferentes fases do processo da exposição temporária em estudo. As 7 entrevistas estão divididas por quatro segmentos distintos – Direção do Museu Sporting; visitantes da exposição temporária; funcionários do Museu Sporting e estagiários do Museu Sporting vindos de Hong Kong. Tal como foi abordado previamente, no ponto 1.3., a opção de realizar um menor número de entrevistas, porém centrando num leque mais alargado de segmentos, provém da opção metodológica de focar a dissertação na multivocalidade e não na quantidade de entrevistados. Cada um dos quatro segmentos de entrevista está organizado na seguinte lógica: bloco, objetivos, questões.

O tratamento de dados, por sua vez, está organizado na seguinte lógica: revisão de literatura – selecção das principais bases teóricas de interesse no âmbito da dissertação; análise documental – análise dos documentos produzidos pelo Museu Sporting referentes à exposição temporária em estudo, mais concretamente artigos publicados no Jornal Sporting e a análise à investigação desenvolvida sobre o tema no âmbito dos Prémios APOM 2019, investigação essa que foi agraciada com uma menção honrosa; entrevistas semiestruturadas – análise de conteúdo, com uma lógica de aprofundamento, com o seguimento: tema, categorias, subcategorias e indicadores.

Iniciando a explicitação da metodologia utilizada, é importante referir que a principal referência que serviu de base para construir esta organização de estudo foi a dissertação de Sara Sousa, intitulada “Educação, a comunicação e o diálogo interculturais através da

dança”, devido à sua metodologia exemplar e proximidade com o tema deste mesmo estudo.

De modo a introduzir a metodologia iremos definir as características de uma investigação qualitativa. As técnicas mais utilizadas neste tipo de investigação são a observação participante, a entrevista e a análise documental. Segundo Ferreira, numa investigação qualitativa “os investigadores interessam-se mais pelo processo de investigação do que unicamente pelos resultados ou produtos que dela decorrem” (Ferreira, 2008, p. 198). Esse mesmo processo contínuo de investigação não é fechado, sendo que o “plano de investigação em investigação qualitativa é flexível” (Ferreira, 2008).

O mesmo autor, ao citar Merriam, defende as seguintes características de um estudo de caso qualitativo: “(...) particular – porque se focaliza numa determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno; descritivo – porque o produto final é uma descrição “rica” do fenómeno que está a ser estudado; heurístico – porque conduz à compreensão do fenómeno que está a ser estudado; indutivo – porque a maioria destes estudos tem como base o raciocínio indutivo; holístico - porque tem em conta a realidade na sua globalidade. É dada uma maior importância aos processos do que aos produtos, à compreensão e à interpretação” (Ferreira, 2008, p. 235).

A análise de dados deverá ser o mais rigorosa possível, considerada como um processo em construção desde o momento da recolha dos mesmos dados. Ainda Ferreira, defende que nos estudos de caso “(...) como em quaisquer outros estudos, é necessário assegurar a validade (garantir que os resultados traduzam a realidade estudada) e fiabilidade (asseverar que os resultados obtidos sejam idênticos caso o estudo fosse repetido) do estudo” (Ferreira, 2008, p. 236). De modo a esquematizar os métodos utilizados, a tabela que se segue pretende apresentar a metodologia utilizada nesta dissertação, de uma forma bastante resumida:

Método de recolha de dados	Objetivo da recolha	Tratamento de dados	Capítulo	Finalidade
Revisão de literatura	Compreensão e aprofundamento das teorias e conceitos utilizados no estudo	Seleção de informações e dados relevantes para o tema	2 - Revisão de literatura	Responder a questões instrumentais; construir protocolos de entrevista
Análise documental	Caracterização e aprofundamento do estudo de caso	Apresentação de informação recolhida relevante para a dissertação	3 - Estudo de caso	Compreender o estudo de caso; construir protocolos de entrevista
Entrevista semiestruturada	Compreender a percepção dos stakeholders quanto à relação entre museu desportivo e diálogo intercultural	Análise de conteúdo – tema, categorias, subcategorias, indicadores	5- Análise dos dados recolhidos	Retirar conclusões através dos stakeholders

Quadro 3 – Esquema da recolha e do tratamento de dados

Fonte: Elaboração própria

Após apresentarmos de um modo geral a metodologia utilizada, segue-se o aprofundamento mais detalhado relativo aos métodos de recolha de dados e aos métodos de tratamento dos mesmos.

3.2 – Métodos de recolha de dados

A recolha de dados para atingir os objetivos propostos nesta dissertação será feita através de três métodos distintos:

1 – Revisão de literatura

2 – Análise documental

3 – Entrevistas semiestruturadas a quatro segmentos: direção do museu; funcionários do museu; estagiários de Hong Kong e visitantes da exposição temporária

A revisão de literatura consiste na recolha de informações nas diversas referências bibliográficas de modo a aprofundar teoricamente o estudo, garantindo assim uma maior solidez ao estudo em voga. A recolha de dados desta natureza foi realizada através da investigação em artigos académicos e monografias. A sua utilização nesta dissertação e

os resultados da revisão de literatura estão presentes nos subcapítulos que integram o segundo capítulo do estudo – revisão de literatura. É através da utilização do conhecimento adquirido nessa fase do trabalho que se torna possível desenvolver os protocolos de entrevista, com o objetivo de responder às questões iniciais da dissertação.

A análise documental centrou-se em três fontes distintas: artigos sobre a temática publicados pelo Jornal Sporting e notícias relacionadas; documentação administrativa produzida pelo Museu Sporting; investigação levada a cabo pelo Museu Sporting que conquistou uma menção honrosa nos prémios APOM 2019, sobre a temática da exposição temporária utilizada como objeto da presente dissertação. A importância da documentação em análise deve-se à sua utilização para caracterizar e contextualizar o estudo de caso, revelando-se fulcral para o desenvolvimento da entrevista semiestruturada aos diversos stakeholders da exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”.

A entrevista semiestruturada, segundo Quivy e Campenhoudt, citados por Sousa, “é a mais utilizada em investigação social. É semiestruturada visto que, por um lado, é totalmente aberta e, por outro lado, não é encaminhada por um grande número de perguntas precisas. Em geral, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias que são relativamente abertas, mas que as não colocará obrigatoriamente pela ordem em que as anotou e sob a formulação prevista inicialmente. Tanto quanto for possível, deixará o entrevistado à vontade para que possa falar abertamente, com as palavras e pela ordem que desejar. “O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível” (Quivy & Campenhoudt, 2003, pp. 192-193 citados por Sousa, 2013, p.80).

Seguidamente, a mesma autora desenvolve o tema citando outro autor, desta feita Albarello, que afirma que “a entrevista semiestruturada situa-se num nível intermédio, pois, por um lado, tem uma apresentação não directiva, ao permitir-nos que o entrevistado estruture o seu próprio pensamento em torno do objetivo perspectivado, e, por outro lado, tem um aspecto parcialmente directivo, na medida em que, a definição do objeto de estudo suprime do campo de interesse diversas apreciações, raciocínios e pensamentos para as quais o entrevistado se deixa arrastar naturalmente, e exige o aprofundamento de aspetos que o entrevistador não teria explicitado” (Sousa,2013, p.80).

Por sua vez, a entrevista semiestruturada e aplicada no âmbito da exposição temporária em estudo, será iniciada com a caracterização dos sujeitos da amostra, consoante as seguintes variáveis: Género, Idade, Nacionalidade, Habilitação literária. As entrevistas estão organizadas e direcionadas para quatro segmentos distintos, cada um com o seu respetivo protocolo de entrevista, sendo eles: direção do museu; funcionários do museu; estagiários de Hong Kong no museu e visitantes da exposição temporária. O foco dos protocolos de entrevista passou pela criação de segmentos de modo a obter diferentes perspetivas, contribuindo para a variedade de respostas e diferentes considerações sobre o estudo de caso. Cada protocolo de entrevista está categorizado e organizado na seguinte lógica: questão – objetivo – bloco.

Relativamente aos entrevistados, a caracterização dos sujeitos da amostra é a seguinte:

Segmentos

Segmento A - Direção do Museu Sporting

AA– Feminino, 60, Portuguesa, Mestrado

Segmento B - Visitantes da exposição temporária

BA- Masculino, 27, Portuguesa, Licenciatura

BB- Feminino, 46, Portuguesa, Mestrado

Segmento C - Funcionários do Museu Sporting

CA- Feminino, 28, Portuguesa, Mestrado

CB - Masculino, 29, Portuguesa, Licenciatura

Segmento D - Estagiários de Hong Kong no Museu Sporting

DA- Masculino, 19, Chinesa, 12º ano

DB- Feminino, 22, Chinesa, Licenciatura

Para os segmentos acabados de apresentar foram desenvolvidos protocolos de entrevista adaptados para cada um deles, de modo a direcionar os objetivos para cada um dos grupos de entrevistados. Os protocolos de entrevista, por segmento, são os seguintes:

Segmento A – Protocolo de entrevista à direção do museu

Questões	Objetivos	Blocos
A1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Qual era o objetivo do Museu Sporting ao concretizar esta exposição?	Apresentar o objetivo da entrevista, enquadrar e contextualizar o tema, compreender a perspetiva inicial do Museu Sporting	Introdução ao tema
A2 - O Museu Sporting foca-se na pesquisa e comunicação da temática desportiva ou são abordadas outras temáticas? Quais?	Compreender qual o âmbito e foco de um museu desportivo	A função social dos museus desportivos
A3 - Na sua perspetiva, em que sentido pode um museu desportivo ter uma função social?	Recolha de dados adicionais sobre a função social dos museus desportivos	
A4 - Em que se distinguem as investigações em contexto museológicos das restantes?	Aprofundar a noção de investigação em museus	A investigação em museus
A5 - De que modo pode a investigação no Museu Sporting potenciar a sua função social?	Compreender a relação entre função social e investigação em museus	
A6 - Considera que a pesquisa no âmbito da exposição temporária em estudo gerou conhecimento? De que forma?	Detalhar a gestão de conhecimento adquirida no âmbito da exposição	
A7 - Qual considera ser o papel do Museu Sporting na transmissão de conhecimento para os seus visitantes?	Compreender a finalidade da pesquisa, tendo como objetivo a acessibilidade	O diálogo intercultural em museus

A8 - Considera que o Museu Sporting serviu de ponte entre culturas? Se sim, de que forma?	Perceber o possível papel de um museu desportivo neste âmbito	
A9 - Considera que esta exposição temporária alavancou relações históricas?	Entender a potencialidade da exposição em estudo	
A10 - Na sua perspetiva, considera que o Museu Sporting fomentou o diálogo intercultural? Se sim, de que forma?	Compreender a perspetiva da direção do museu quanto à questão principal da dissertação	

Quadro 4 - Protocolo de entrevista Direção do Museu Sporting

Fonte: Elaboração própria

Segmento B – Protocolo de entrevista Visitantes da exposição temporária

Questões	Objetivos	Blocos
B1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Quais são as suas considerações gerais ao visitar esta exposição?	Apresentar o objetivo da entrevista, enquadrar e contextualizar o tema, compreender a perspetiva inicial do visitante	Introdução ao tema
B2 - Considera importante a língua falada pelos guias e a tradução para mandarim da exposição, para o diálogo intercultural? Se sim, qual motivo?	Compreender a importância da língua falada	O fomento do diálogo intercultural
B3 - Na sua perspetiva como visitante, considera que o Museu Sporting, através desta exposição, teve um papel na comunicação intercultural?	Entender a perspetiva do visitante quanto à comunicação intercultural no âmbito da exposição temporária	O diálogo intercultural em museus

B4 - Considera que a visita à exposição temporária lhe permitiu adquirir novos conhecimentos?	Perceber se o visitante adquiriu novos conhecimentos com a visita à exposição	
B5 - A exposição temporária que visitou pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas? Em que sentido?	Compreender a visão do visitante quanto ao papel da exposição	
B6 - Pensa que a exposição pode alavancar relações históricas? De que forma?	Compreender a visão do visitante quanto ao papel da exposição	
B7 - Considera que o Museu Sporting fomentou o diálogo intercultural? Se sim ,de que forma?	Compreender a perspectiva do visitante do museu quanto à questão principal da dissertação	

Quadro 5 - Protocolo de entrevista Visitantes da exposição temporária

Fonte: Elaboração própria

Segmento C – Protocolo de entrevista aos funcionários do museu

Questões	Objetivos	Blocos
C1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Pela sua experiência, qual é a reação dos visitantes ao visitarem a exposição?	Apresentar o objetivo da entrevista, enquadrar e contextualizar o tema, compreender a perspectiva inicial do visitante	Introdução ao tema
C2 - Sentiu que conseguiu comunicar adequadamente com os estagiários de Hong Kong? A língua falada revelou-se importante?	Compreender a importância da língua falada	O fomento do diálogo intercultural

C3 - O que considera que foi importante para comunicar com os estagiários?	Entender a perspectiva sobre competências interculturais	
C4 - Sente que o contacto com os estagiários de Hong Kong desenvolveu a sua atitude em relação ao "outro"? De que forma?	Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita a atitude	
C5 - Esse mesmo contacto aumentou o seu conhecimento sobre outras culturas?	Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita o conhecimento	
C6 - Após esta experiência, sente que tem mais aptidões para interpretar outras culturas?	Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita as aptidões de interpretação	
C7 - Sente-se mais apto para interagir e estabelecer relações com o "outro"?	Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita as aptidões de interpretação	
C8 - Considera que desenvolveu aptidões para comparar e avaliar criticamente a sua cultura em relação a outras?	Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita a consciência cultural crítica	
C9 - Da sua experiência no Museu Sporting, pensa que o museu pode ser um espaço de comunicação entre culturas? Em que sentido?	Compreender a visão dos funcionários quanto ao papel da exposição	
C10 - As atividades desenvolvidas em comum com os estagiários de Hong Kong facilitaram a sua aprendizagem intercultural? De que forma?	Aprofundar a importância das atividades em comum para a aprendizagem intercultural	
C11 - Considera que o Museu Sporting serviu de ponte entre culturas? De que forma?	Perceber o possível papel de um museu desportivo neste âmbito	O diálogo intercultural em museus
C12 - Considera que esta exposição temporária alavancou relações históricas? Se sim, de que forma?	Entender a potencialidade da exposição em estudo	

Quadro 6 - Protocolo de entrevista aos funcionários do museu

Fonte: Elaboração própria

Segmento D – Protocolo de entrevista aos estagiários de Hong Kong no museu

Questões	Objetivos	Blocos
<p>D1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Pela sua experiência, qual é a reação dos visitantes ao visitarem a exposição?</p>	<p>Apresentar o objetivo da entrevista, enquadrar e contextualizar o tema, compreender a perspetiva inicial do visitante</p>	<p>Introdução ao tema</p>
<p>D2 - Sentiu que conseguiu comunicar adequadamente com os funcionários do Museu Sporting? A língua falada revelou-se importante?</p>	<p>Compreender a importância da língua falada</p>	<p>O fomento do diálogo intercultural</p>
<p>D3 - O que considera que foi importante para comunicar com os funcionários do museu?</p>	<p>Entender a perspetiva sobre competências interculturais</p>	
<p>D4 - Sente que o contacto com os funcionários do museu desenvolveu a sua atitude em relação ao "outro"?</p>	<p>Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita a atitude</p>	
<p>D5 - Esse mesmo contacto aumentou o seu conhecimento sobre outras culturas?</p>	<p>Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita o conhecimento</p>	
<p>D6 - Após esta experiência, sente que tem mais aptidões para interpretar outras culturas?</p>	<p>Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita as aptidões de interpretação</p>	
<p>D7 - Sente-se mais apto para interagir e estabelecer relações com o "outro"?</p>	<p>Perceber o desenvolvimento das suas competências</p>	

	interculturais, desta feita as aptidões de interpretação	
D8- Considera que desenvolveu aptidões para comparar e avaliar criticamente a sua cultura em relação a outras?	Perceber o desenvolvimento das suas competências interculturais, desta feita a consciência cultural crítica	
D9 - Da sua experiência no Museu Sporting, pensa que o museu pode ser um espaço de comunicação entre culturas?	Compreender a visão dos estagiários quanto ao papel da exposição	O diálogo intercultural em museus
D10 - As atividades desenvolvidas em comum com os funcionários do museu facilitaram a sua aprendizagem intercultural?	Aprofundar a importância das atividades em comum para a aprendizagem intercultural	
D11 - Considera que o Museu Sporting serviu de ponte entre culturas?	Perceber o possível papel de um museu desportivo neste âmbito	
D12 - Considera que esta exposição temporária alavancou relações históricas? Se sim, de que forma?	Entender a potencialidade da exposição em estudo	

Quadro 7 - Protocolo de entrevista aos estagiários de Hong Kong no museu

Fonte: Elaboração própria

3.3 – Métodos de tratamento de dados

De modo a tratar os dados recolhidos através dos métodos mencionados, será levada a cabo uma análise de conteúdos, com base nos quadros elaborados no âmbito da presente dissertação.

A análise de conteúdos, segundo Berelson, citado por Sousa, “constitui uma técnica de investigação que nos possibilita uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação.” (Sousa,2013, p.88).

De modo a compreender o conteúdo em análise, deverão ser criadas categorias, organizando dessa forma os conteúdos recolhidos. Segundo Bardin, “Este tipo de análise, (...) é o método das categorias, espécie de gavetas ou rúbricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (Bardin, 1977, pp. 36). O mesmo autor afirma ainda que “(...) a análise categorial temática é, entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. (...) O objetivo (...) da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem. O objeto da análise de conteúdo é a palavra (Bardin, 1977, p.46). “

Relativamente às categorias desenvolvidas, elas podem ser elaboradas de duas formas: a priori, na qual o “investigador pretende verificar as hipóteses que foram formuladas, tendo definido as categorias de análise antecipadamente”(Sousa,2013,p.89); ou posteriormente, tipo de análise denominada de procedimento exploratório, em que as categorias não foram definidas antecipadamente. No caso específico desta dissertação, as categorias de análise foram definidas antecipadamente.

Importa agora referir o modo de análise das entrevistas, consoante as categorias que foram elaboradas. Segundo Ferreira, há três métodos distintos de análise de conteúdo: unidade de registo; unidades de contexto e unidade de enumeração.

A unidade de registo é marcada por segmentos mínimos de conteúdo que se consideram necessários para proceder à análise, colocando-os numa dada categoria.

A escolha das unidade de registo depende dos quadro teórico da investigação. Estas unidades de registo subdividem-se em dois grupos: unidade formal e unidade semântica. A unidade formal pode coincidir ou não com unidades linguísticas e referem-se à palavra, à frase, a uma personagem, um item: filme, livro ou discurso (Ferreira, 2008). A unidade semântica, por sua vez, o tema é uma das unidades de registo mais utilizadas. Poderá verificar-se, com frequência, discordância entre codificadores sobre onde começa e acaba um dado tema, como por exemplo, ao efectuar a análise de um discurso, o que coloca problemas quanto à fidelidade do estudo” (Ferreira, 2008).

As unidades de contexto, constituem o “segmento mais longo de conteúdo que o investigador considera quando caracteriza uma unidade de registo, sendo a unidade de registo o mais curto” (Ferreira, 2008).

A unidade de enumeração são unidades a partir das quais se procede à quantificação. Caso num certo discurso se pretender” distinguir a importância que foi prestada a vários temas, a unidade de registo será traduzida pelo número de vezes que aparece em cada um dos temas e a unidade de enumeração o número de linhas dedicadas a cada um deles.” Ferreira defende ainda que para além da descrição, “a análise de conteúdo deverá não só possibilitar a compreensão do fenómeno que constitui o objeto de estudo, como fazer o investigador chegar à sua explicação e podendo mesmo nalguns casos, fazê-lo chegar a formas de previsão” (Ferreira, 2008, pp. 276).

No caso específico da presente dissertação, serão agora apresentadas as decisões metodológicas que foram consideradas mais adequadas para o estudo em causa. Relativamente à categorização, os temas, categorias e subcategorias foram criadas antecipadamente, para as quais foram direcionadas as respostas dadas nas entrevistas semiestruturadas. Somente após a análise das entrevistas foram definidos os indicadores. Tal como no estudo de Sousa, a análise foi realizada na vertical, analisando-se cada entrevista individualmente e numa fase posterior foi elaborada uma análise por segmento, conjugando as várias respostas de cada um deles, exceção à entrevista da directora do Museu Sporting por ser o único elemento desse segmento. Foi dividida cada entrevista, ou unidade de contexto, em unidades de registo, ou partes de frases. Estas partes de frases foram relacionadas de modo a criar indicadores para cada segmento, tendo por base os seus pontos em comum. Finalmente, as entrevistas foram analisadas no seu todo, o que permitirá relacionar com os dados recolhidos na revisão de literatura e estudo de caso e tirar conclusões quanto às questões enunciadas na introdução da dissertação.

Antes de serem apresentadas e analisadas as respostas às entrevistas semiestruturadas, a fase seguinte do trabalho irá aprofundar o estudo de caso em análise.

4 – ESTUDO DE CASO: EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “SPORTING CP – CHINA. 1978-2018. 40 ANOS A CELEBRAR A AMIZADE ATRAVÉS DO DESPORTO”

4.1 – Breve apresentação do tema

O estudo de caso que se segue tem como finalidade analisar o papel da exposição temporária concebida pelo Museu Sporting intitulada “Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto” no estudo do fomento do diálogo intercultural através da comunicação e partilha do conhecimento gerado pela investigação em contexto museológico. De modo a contextualizar o estudo de caso foram consultadas várias edições do Jornal Sporting, documentação administrativa produzida pelo Museu Sporting, bem como a investigação galardoada com uma menção honrosa nos Prémios APOM 2019, sobre a investigação levada a cabo para a exposição temporária em estudo.

A exposição retrata a histórica viagem à China realizada pelo Sporting CP em junho de 1978, numa época em que Portugal ainda não tinha estabelecido relações diplomáticas com o grande país asiático. Esta viagem, memorável para quem nela participou, atingiu o seu 40º aniversário no passado ano de 2018 o Museu Sporting delineou uma estratégia para acrescentar valor ao legado histórico relativo a esta temática. Sobre a exposição, o Jornal Sporting escreveu nas véspera da sua inauguração “As comemorações da efeméride desta histórica viagem desvendam o modo como o património histórico do nosso Clube se pode transformar num activo a favor do diálogo entre os povos” (Jornal Sporting, 1/03/2019, p.30).

No site oficial do Sporting CP, o Museu Sporting é apresentado do seguinte modo “Inserido no Estádio José Alvalade, o Museu Sporting retrata a identidade e a memória do Sporting Clube de Portugal, desde a sua fundação em 1906 até aos dias de hoje. Venha descobrir, recordar e viver momentos únicos, da mais bela história do desporto nacional, associada a inesquecíveis conquistas alcançadas por um grande Clube eclético.”³

O Museu Sporting, inaugurado a 31 de Agosto de 2004, na altura com a denominação Museu Mundo Sporting, provém da Sala de troféus instaurada na primeira metade do

³ <https://www.sporting.pt/pt/clube/museu-sporting/o-museu> consultado a 15/06/2019 às 15h14

século XX, que se desenvolveu ao longo do tempo. O desenvolvimento acompanhou o do próprio clube e da noção de museu. A primeira sala de troféus surge no “último piso da sede inaugurada em 1947 na Rua do Passadiço”, transferindo-se posteriormente para o Estádio José Alvalade, com nova inauguração “a 1 de Fevereiro de 1994, a Sala dos Troféus - Museu, que apesar desta denominação, ainda funcionava na mesma lógica da sala dos troféus que a antecedeu” (Jornal Sporting, 5/09/2019, p.28).

A denominação Museu Mundo Sporting caiu a 2 de Julho de 2016, altura em que o museu é totalmente remodelado e surge um novo foco nos serviços prestados pelo museu, “Neste novo museu, o termo Mundo Sporting caiu, alterando o seu nome simplesmente para Museu Sporting, designação que se mantém até hoje. Atualmente, o principal foco passa pelo desenvolvimento dos diversos serviços: serviço educativo, conservação e restauro, centro de memórias, centro de documentação, documentação fotográfica e serviço de programação e exposições” (Jornal Sporting, 5/09/2019, p.28).

Como museu de características bastante específicas - tal como os restantes museus de temática desportiva - a colecção do Museu Sporting é habitualmente abordada e comunicada com ênfase no valor desportivo do seu património. Porém, a possibilidade de estudos multidisciplinares a partir do seu acervo é imensa. A diversidade de temáticas e o cruzamento com os grandes momentos da história portuguesa do séc. XX, permitem abordar o Museu Sporting como um espaço de pesquisa e gestão do conhecimento que ultrapassam o seio do clube e da prática desportiva.

Ainda segundo o site oficial, as exposições temporárias do Museu Sporting são apresentadas como “um recurso do Museu Sporting para comunicar o rico Património cultural do Clube leonino, através dos grandes temas e momentos do Sporting CP”.⁴

A exposição temporária, que é o objeto de estudo da presente dissertação, foi inaugurada a 5 de março de 2018 e na conferência de imprensa que antecedeu a sua inauguração, o Embaixador da República Popular da China, Cai Run, proferiu as seguintes palavras “Podemos afirmar que a visita de há 40 anos estabeleceu uma base sólida. Foi uma visita sem precedentes, que não promoveu apenas a colaboração e o câmbio na área do futebol, mas também o conhecimento mútuo e a amizade. Além, claro está, da relação diplomática, declarada um ano depois (1979)” (Jornal Sporting, 1/03/2019, p.31).

⁴ <https://www.sporting.pt/pt/clube/museu-sporting/o-museu/programacao> consultado a 6/07/2019 às 22h30

O foco deste estudo de caso será sobre a temática da exposição, a exposição em si e as atividades desenvolvidas no seguimento da exposição. O objetivo é o de contextualizar o caso em análise, de modo a consolidar o conhecimento sobre o tema antes de abordar as entrevistas aos *stakeholders* envolvidos.

4.2 - A temática estudada – A viagem à China do Sporting CP em 1978 e a normalização das relações diplomáticas Portugal – China

É necessário contextualizar a viagem do Sporting CP no tempo e no espaço. A viagem decorreu entre o dia 25 de Junho e o dia 10 de Julho do ano de 1978, num contexto especial da história da diplomacia de Portugal. Nessa época, o processo de estabelecimento de relações diplomáticas estava bastante avançado. Na dissertação de mestrado sobre este processo, Moisés Fernandes enquadra a viagem do seguinte modo:

“Na realidade, tudo indicava que o estabelecimento de relações diplomáticas com a China estava para breve. Em 25 de Junho, partia de Lisboa rumo à China uma equipa e comitiva do Sporting Clube de Portugal para realizar uma série de encontros futebolísticos. Segundo Carlos Ricardo, primeiro-secretário da Associação Democrática de Amizade Portugal-China, a digressão do clube português “transcende o âmbito desportivo para se fixar no objetivo de uma maior aproximação entre os dois povos” (Diário de Notícias, 26/06/1978).

Ainda sobre o papel do Sporting Clube de Portugal neste processo, o mesmo autor reconhece que a deslocação à China tem uma finalidade mais ampla do que a prática desportiva, referindo a importância diplomática da mesma:

“(…) a digressão do Sporting pela China, entre os dias 27 de Junho e 10 de Julho de 1978, foi um dos sinais políticos mais fortes de que os dois países tinham chegado a um acordo sobre Macau. Esta situação ficou bem patente nas audiências e nos discursos proferidos por destacados membros do regime de Pequim. Por exemplo, nas palavras expressas pelo tenente-general Chen Xilian, membro da Comissão Política do PCC, vice-primeiro-ministro e comandante da região militar de Pequim, no dia 1 de Julho de 1978, este destacado dirigente dos aparelhos do partido e do Estado chinês salientou que a digressão do Sporting tinha um significado muito mais amplo do que aquele que se circunscrevia ao campo desportivo e constituía o passo mais decisivo empreendido até aquela altura nas

relações entre os dois povos. O chefe da delegação desportiva, João Rocha, entregou uma mensagem escrita do primeiro-ministro Mário Soares e transmitiu uma saudação do presidente Eanes” (Diário de Notícias, 3/07/1978).

Através do cruzamento de fontes e de uma investigação multidisciplinar, foi possível concluir que a viagem à China do Sporting CP, em 1978, foi uma acção premeditada e integrada no processo de normalização das relações entre Portugal e China. Esta conclusão é possível retirar através da investigação na correspondência recebida e expedida do Ministério dos Negócios Estrangeiros, consultável no arquivo do Instituto Diplomático. A transcrição que se segue data de 1 de Junho de 1978, ou seja, antes da viagem ser concretizada.

“ (...) Sua Excelência o Ministro falou num Grupo de Futebol português que iria brevemente à China tendo o Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês respondido que em matéria de desporto apreciava muito um slogan importante: A amizade primeiro, depois a competição”⁵

Compreendendo a integração do Sporting CP no objetivo de aproximação entre Portugal e China, é importante perceber os moldes da viagem e como se desenvolveu todo o processo.

A comitiva sportinguista era composta por 41 elementos, entre jogadores, dois árbitros, fotógrafos, jornalistas, dois elementos da Associação Democrática de Amizade Portugal – China, Carlos Ricardo e Mourato Costa, Eduíno Gomes, Secretário geral do PCP (m-l) e ainda o Dr. Veiga Simão, que anteriormente foi embaixador na ONU e ministro da Educação. A viagem à China decorreu em várias cidades da China, o que levou a uma deslocação de vários quilómetros, de meios de transporte diferentes, algo extraordinário para a época. A sequência da digressão, segundo o que está presente na exposição temporária, foi a seguinte:

1. Lisboa-Banguécoque: de avião 10 663,15 km
2. Banguécoque – Hong kong: de avião 1 728,75 km
3. Hong Kong – Cantão: viagem de comboio. 119,74 km
4. Cantão – Pequim: de avião. 1 895,30 km

⁵ Garcia, Benito, Relato de Conversa, 1/06/1978, 986/ CIP. 976 - Apontamento de conversa entre Sua Excelência o Ministro e o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, Arquivo Instituto Diplomático

5. Pequim – Kunming: de carrinha. 2 098,27 km
6. Kunming – Cantão: de carrinha. 1 073,78 km
7. Cantão – Macau: de carrinha. 107,07 km
8. Macau – Hong Kong: de barco. 60,79 km
9. Hong Kong – Lisboa: de avião. 11 011,50 km

TOTAL – 29 015,77 km

Relativamente aos resultados desportivos, a exposição temporária revela que o Sporting CP realizou quatro jogos de futebol em território chinês. O primeiro dos jogos, o que teve mais destaque, foi jogado no Estádio dos Trabalhadores em Pequim, perante 100.000 espectadores, frente à Seleção nacional da China, que terminou com uma vitória por 2-0 da equipa portuguesa. Os jogos foram os seguintes:

30/06/78 – Sporting CP 2-0 Seleção da China, Estádio dos Trabalhadores em Pequim

2/07/78 – Sporting CP 0-0 Seleção de Pequim, Estádio dos Trabalhadores em Pequim

5/07/78 – Sporting CP 2-0 Seleção de Kunming.

9/07/78 – Sporting CP 5-1 Seleção de Macau.

Os dados sobre os jogos realizados e os respetivos resultados podem ser encontrados nos jornais da época, que realizaram extensas reportagens, reproduzidas na exposição. Porém, o objetivo do Museu Sporting é mais amplo que o âmbito desportivo, “procurando recolher as memórias dos participantes na viagem, compreender a sua importância no contexto das relações diplomáticas Portugal – China, concentrando os registos audiovisuais recolhidos na viagem, tendo como finalidade tornar acessível o conhecimento gerado, possibilitando o diálogo intercultural, volvidos 40 anos da viagem.” A multidisciplinaridade e o cruzamento de fontes dos diversos suportes documentais foram os grandes fatores que potenciaram esta investigação, levada a cabo pelo Museu Sporting através de diversos suportes documentais, “complementares entre si e que permitiram uma maior produção de conhecimento”⁶.

⁶ Informação retirada do documento galardoado nos Prémios APOM 2019, com uma menção honrosa na categoria Investigação. Consultável após pedido formal ao Museu Sporting

A diversidade de fontes consultadas e de suportes documentais cruzados e interligados permitiu aprofundar o conhecimento sobre a viagem de 1978. Segundo o documento que conquistou a menção honrosa nos Prémios APOM 2019, a investigação foi desenvolvida pelos diversos serviços do Museu Sporting, cada um com o seguinte papel:

- Centro de memórias, que recolheu as memórias dos intervenientes – Armando Mendes, operador de câmara da RTP, Vasco Resende, jornalista do Jornal Sporting e Francisco Barão, futebolista na época;
- Centro de Documentação, consulta de documentação – Jornal Sporting; Diário de Notícias, Correspondência recebida e expedida no Instituto diplomático; Entrevista ao gabinete do General Ramalho Eanes; consulta e aquisição de audiovisuais no Arquivo RTP
- Serviço de Fotografia, consulta de arquivo – recolha e organização do espólio no arquivo fotográfico do Museu, da colecção António Capela
- Conservação e Restauro, recolha de informação através dos objetos em reserva – Leão e leoa de porcelana oferecidos na viagem de 1978; câmara fotográfica de António Capela utilizada na viagem; troféu conquistado em Macau a 9 de julho de 1978; galhardete oferecido pela Seleção nacional da China; panfleto do Sporting distribuído na China em 1978⁷

Os resultados da investigação desenvolvida foram tornados acessíveis através da exposição temporária, inaugurada a 5 de Março de 2018. Como processo de comunicação, o espaço expositivo foi a alavanca para as fases seguintes das comemorações dos 40 anos da viagem à China, o que apenas foi possível através da investigação anterior.

Nesta fase do estudo, é importante caracterizar a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”, de modo a descrever o ponto central destas comemorações e que possibilitou todas as atividades que se desenvolveram posteriormente.

⁷ Informação retirada do documento galardoado nos Prémios APOM 2019, com uma menção honrosa na categoria Investigação. Consultável após pedido formal ao Museu Sporting

4.3 – Caracterização da exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”

A inauguração da exposição temporária decorreu no dia 5 de Março de 2018, no hall da Tribuna Presidencial do Estádio José Alvalade, considerado o local mais importante do estádio. A exposição é bilingue, com todas as informações escritas em português e mandarim, de modo a tornar acessível a leitura ao público chinês.

A visita ao local está inserida no percurso “Estádio e Museu” e por isso aberta ao público, o que contribui para a transmissão do conhecimento ao público em geral.

A exposição está organizada em painéis com os seguintes grupos temáticos:

1. Mapa com as distâncias percorridas e os jogos disputados;
2. O leão e a leoa de porcelana oferecidos na China em 1978;
3. Panfleto com os 41 membros da comitiva;
4. Fotografia da equipa do Sporting CP na China;
5. Diversas fotografias dos momentos sociais e as cerimónias entre representantes;
6. Reprodução das notícias que saíram em Portugal;
7. Reprodução das notícias que saíram na China;
8. Imagens da viagem em 1978 e testemunhos de intervenientes;
9. Os objetos associados à viagem – máquina fotográfica e galhardete

4.4 – As atividades desenvolvidas

Para atingir os objetivos propostos, as atividades das comemorações dos 40 anos da viagem à China, envolveram um grande número de entidades de diversos sectores da sociedade, contribuindo assim para a multidisciplinaridade da investigação.

Segundo as informações providenciadas pelo Museu Sporting, as entidades envolvidas diretamente, em momentos distintos, foram:

- Arquivos RTP
- Associação de Futebol de Macau
- Associação Jovens Empresários Portugal- China
- Colecção Bernardes Dinis - Museu Sporting, Leiria
- Consulado Geral Portugal em Hong Kong e Macau

- Embaixada China – Portugal
- Embaixada Portugal- China
- Gabinete General Ramalho Eanes
- Instituto Diplomático
- Jornal Sporting
- Núcleo Sportinguista de Macau
- Sporting Clube de Macau
- Sporting TV
- Universidade CUHK, Hong Kong Economic and Trade Office

De modo a permitir uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento de todo este processo, é necessário situar as atividades no seu espaço temporal. Os dados administrativos recolhidos pelo Museu Sporting e consultados após pedido permitiram criar uma linha temporal dos acontecimentos. A cronologia foi a seguinte:

- Início Julho 2017 Estudo e investigação sobre a viagem de 1978
- Outubro 2017 - Levantamento objetos relativos à Viagem à China 1978
- 4 Dezembro 2017 - Visita preparatória do Conselheiro Cultural da Embaixada da China em Portugal
- Janeiro 2018 - Recolha de testemunhos com personalidades da viagem de 1978
- Janeiro 2018 - Consulta de documentação audiovisual Arquivo RTP
- 23 Janeiro 2018 - Constituição de uma Comissão de Honra das comemorações dos 40 anos
- Fevereiro 2018 - Protocolo "Internship Scheme for Hong Kong Students in Europe", da Universidade the Hong Kong Economic and Trade Office
- 26 Fevereiro 2018 – Apresentação pública das comemorações do 40º aniversário, com a presença do Sr. Embaixador da China em Portugal, Cai Run
- 5 Março 2018 - Inauguração da exposição
- Março 2018 - Planeamento da logística para ida a Macau
- 18 Maio 2018 - Partida da equipa de futebol Sporting B para Macau
- 21 Maio 2018 - Jogo Sporting B x Seleção de Macau / Inauguração da exposição no Estádio regional de Macau
- 23 Maio 2018 - Presença na casa do Cônsul Macau e Hong Kong, Vitor Sereno

- Julho 2018 - Summer internship - Vinda de 3 estagiários de Hong Kong, para visitas em mandarim e inglês
- 11 Fevereiro 2019 - Pesquisa no Instituto diplomático com o Sr. Embaixador José de Freitas Ferraz
- 12 Fevereiro 2019 - Entrevista por email ao gabinete do General Ramalho Eanes
- Maio 2019 – Menção honrosa nos Prémios APOM 2019, na categoria Investigação, com o tema “Sporting CP – China. 40 anos a celebrar a amizade através do desporto”
- Julho 2019 - Summer internship - Vinda de 2 estagiários de Hong Kong, para visitas em mandarim e inglês
- Agosto 2019 – Encerramento e desmontagem da exposição temporária

As principais atividades a reter, no âmbito dos objetivos da dissertação, são as atividades desenvolvidas pelos estagiários vindos de Hong Kong, tanto os de julho de 2018 como os de julho de 2019, bem como as visitas guiadas ao público entre março de 2018 e agosto de 2019. É através destas atividades que foram escolhidos os segmentos de entrevista que se seguem, pois fizeram parte da escolha metodológica que os encara como momentos de maior potencial de fomento do diálogo intercultural. Nesse sentido, o próximo capítulo do trabalho irá apresentar a análise dos dados recolhidos nas entrevistas semiestruturadas aos quatro segmentos criados: direção do Museu Sporting; funcionários do museu; visitantes da exposição temporária e estagiários vindos de Hong Kong.

5 – ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

5.1 – Apresentação das respostas às entrevistas

Nesta fase do trabalho serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas, por cada segmento. Um dos objetivos na criação de uma quantidade maior de segmentos, quatro, e uma menor quantidade de entrevistas, sete no total, deve-se à importância dada às diferentes perspectivas, que possibilitam compreender o fenómeno num sentido mais amplo. O seguimento será conforme apresentado anteriormente, sendo que cada segmento corresponde ao seguinte: Segmento A – Direção do Museu Sporting; Segmento B – Visitantes da exposição; Segmento C – Funcionários do museu; Segmento D – Estagiários de Hong Kong. Após a análise por segmento, será feita uma análise por tema, congregando respostas dos diferentes segmentos que correspondam ao mesmo tema.

A análise das entrevistas de cada um dos segmentos estará organizada por: tema; categoria; subcategoria e indicadores. Dentro de cada tema, estão exposta várias categorias, que posteriormente se dividem em subcategorias, que iriam revelar indicadores. Iremos apresentar os resultados numa lógica de afunilamento, de modo a auxiliar a compreensão das respostas. Quanto aos temas e categorias, serão os mesmos para cada um dos segmentos, pois correspondem aos setores gerais da presente dissertação, apresentados na revisão de literatura. Ou seja, os temas, para todos os segmentos são: 1. Museus desportivos; 2. Investigação em museus; 3. O diálogo intercultural; 4. O diálogo intercultural em museus. Relativamente às categorias, correspondem aos subcapítulos apresentados anteriormente, divididos deste modo: 1. Museus desportivos – 1.1. Características dos museus desportivos; 1.2 - Função social dos museus desportivos. 2. Investigação em museus – 2.1. A pesquisa e comunicação em museus; 2.2. A função social como finalidade da investigação em museus. 3. O diálogo intercultural – 3.1. Aspectos essenciais do diálogo intercultural; 3.2 – As competências interculturais. 4. O diálogo intercultural em museus – 4.1. A importância das atividades culturais para o diálogo intercultural; 4.2. O papel dos museus no diálogo intercultural.

Quanto às subcategorias, irão corresponder a especificações da revisão de literatura relacionadas com as respostas dadas pelos entrevistados, respostas essas que irão compor os indicadores.

Esta definição de temas e categorias diretamente da revisão de literatura permite criar uma relação direta com o aprofundamento teórico da dissertação, mantendo a coerência e sentido do estudo na sua totalidade.

Iniciaremos agora a apresentação dos dados tratados de cada segmento.

Segmento A – Direção do Museu Sporting

TEMA 1 – Museus desportivos

CATEGORIA 1.1 - Características dos museus desportivos

SUBCATEGORIA 1.1.1 - Objetivos da exposição

Indicador 1 - "valorizar um acontecimento de enorme importância para o diálogo entre os povos, através do desporto"

SUBCATEGORIA 1.1.2 - Potencial do tema

Indicador 2 - "dar futuro a esse passado transformando-o num argumento de reencontro"

SUBCATEGORIA 1.1.3 - Temáticas abordadas pelo museu

Indicador 3 - "outras temáticas ligadas à memória e construção de identidade (...) constituem um campo desafiante de pesquisa que (...) amplia o seu campo de ação dentro e fora do clube"

CATEGORIA 1.2 - A função social dos museus desportivos

SUBCATEGORIA 1.2.1 - O modo como o museu desportivo pode ter uma função social

Indicador 4 - " Todos os museus (...) realizam a sua missão se refletirem a comunidade, agirem com independência e contribuirem para a felicidade, empoderamento e felicidade"

SUBCATEGORIA 1.2.2 - As potencialidades da temática desportiva

Indicador 5 - "além de ser um lugar de culto e emoção (...) assume um papel na formação de uma consciência crítica sobre inclusão, os valores da diversidade, o diálogo

intergeracional e intercultural. A noção de desporto para todos (...) é o seu maior património"

TEMA 2 – Investigação em museus

CATEGORIA 2.1 – A pesquisa e comunicação em museus

SUBCATEGORIA 2.1.1 – A partilha do conhecimento adquirido

Indicador 6 – “ O museu é um “laboratório social”. (...) trabalha com a noção de “coletor coletivo”, a produção partilhada de conhecimento e a comunicação. O museu é na sua essência, comunicação.”

SUBCATEGORIA 2.1.2 – As particularidades da investigação em museus

Indicador 7 – Todos os objetos, no limite, são documentos e os museus estão cheios deles. Se os fizermos falar ganham novas vidas e essa é a fonte privilegiada do museu – a vida que as pessoas lhe conferem.”

CATEGORIA 2.2 – A função social como finalidade da investigação em museus

SUBCATEGORIA 2.2.1 – O objetivo da investigação em museus

Indicador 8 – A investigação no museu tem um carácter processual e visa o envolvimento. Tem essencialmente como objetivo a aprendizagem, a convivência e o exercício contínuo do diálogo intercultural e intergeracional.”

SUBCATEGORIA 2.2.2 – A transmissão do conhecimento através da exposição

Indicador 9 – “O conhecimento gerado pela pesquisa abriu novas portas e desencadeou curiosidade em conhecer mais. (...) Não se tratou apenas de documentar um acontecimento histórico mas sim de conferir nova vida aos objetos, fotografias, filmes, jornais, pela religação que se estabeleceu com as pessoas”

TEMA 3 – O diálogo intercultural

Relativamente a este tema, não foram colocadas questões que fossem nesse sentido à direção do museu.

TEMA 4 – O diálogo intercultural em museus

CATEGORIA 4.1 – A importância das atividades culturais para o diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.1.1 – A participação nas atividades culturais

Indicador 10 – “ A consolidação de pontes é um processo longo. Trabalhar a confiança e o envolvimento de todos os intervenientes é fundamental. (...) As pontes entre culturas resultam de processos longos de descoberta e aprendizagem.”

CATEGORIA 4.2 – O papel dos museus no diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.2.1 – A importância da partilha do conhecimento

Indicador 11- “ (...) foi a investigação e o envolvimento das pessoas, o trabalho de rememoração que lhe conferiu nova vida. (...) Podemos dizer que o Museu Sporting se orgulha de estar neste caminho e que sente a alegria de ter despertado nas pessoas envolvidas a vontade de retomar o diálogo, a vontade e criatividade de reanimar diálogos para lá das fronteiras, mas o tempo dirá.”

Segue-se a análise às respostas dadas pelos visitantes da exposição temporária, aqui denominados como segmento B.

Segmento B – Visitantes da exposição temporária

TEMA 1 – Museus desportivos

CATEGORIA 1.1 - Características dos museus desportivos

SUBCATEGORIA 1.1.1 – Considerações gerais ao visitar a exposição

Indicador 1, resposta BA – “(...) É possível ver um outro lado que para muitos é desconhecido, ou seja, a diplomacia e o desporto juntos.”

Indicador 2 – resposta BB – “Considero muito interessante (...), o papel que o desporto pode ter para promover o diálogo entre diferentes culturas”

TEMA 2 – Investigação em museus

CATEGORIA 2.1 – A pesquisa e comunicação em museus

SUBCATEGORIA 2.1.1 – A importância do idioma dos guias e da exposição

Indicador 3 , resposta BA – “Considero importante a língua falada pelos guias bem como a tradução em mandarim (...), pois consegue alcançar um público mais vasto

Indicador 4, resposta BB – “ Sim, é bastante interessante a opção e muito pertinente porque havia público da China”

CATEGORIA 2.2 – A função social como finalidade da investigação em museus

SUBCATEGORIA 2.2.1 – A aquisição de novos conhecimentos

Indicador 5, resposta BA – “Sim, sem dúvida alguma”

Indicador 6 – resposta BB – “Sim, não sabia desta viagem à China e da importância que teve numa altura em que os dois países eram ainda um pouco fechados”

TEMA 3 – O diálogo intercultural

A este segmento não foram colocadas questões relativas a este tema.

TEMA 4 – O diálogo intercultural em museus

CATEGORIA 4.1 – A importância das atividades culturais para o diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.1.1 – A ligação entre diferentes culturas

Indicador 7, resposta BA – A exposição temporária pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas desde que haja acções / iniciativas nesse sentido, como por exemplo debates e tertúlias que envolvam indivíduos de ambas as culturas

Indicador 8, resposta BB – “Sim, podem ser promovidas visitas mais aprofundadas sobre este tema”

CATEGORIA 4.2 – O papel dos museus no diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.2.1 – O Museu Sporting a reatar relações históricas

Indicador 9, resposta BA – “A exposição pode alavancar relações históricas, pois (...) poder-se-ia muito bem repetir o jogo entre as duas equipas. (...) pode igualmente promover o reforço das relações que existem entre os dois países”

Indicador 10, resposta BB – “Sim, conseguindo trazer alguns membros ligados ao desporto ou a instituições governamentais pode ser possível criar novas ligações para o clube e para o país”

SUBCATEGORIA 4.2.2 – O fomento do diálogo intercultural pelo Museu Sporting

Indicador 11, resposta BA – “(...) Não fomentou o diálogo intercultural, uma vez que faltou uma iniciativa que promovesse a discussão sobre o tema patente na exposição”

Indicador 12, resposta BB – “Sim, (...) a forma como as pessoas se interessaram pelo tema e assim contaram algumas histórias e memórias que ainda tinham dessa viagem”

O segmento que se segue é o C, relativo aos funcionários do Museu Sporting e à sua experiência com os estagiários vindos de Hong Kong e a sua perceção relativa aos visitantes da exposição.

Segmento C – Funcionários do Museu Sporting

TEMA 1 – Museus desportivos

CATEGORIA 1.1 - Características dos museus desportivos

SUBCATEGORIA 1.1.1 – Reação dos visitantes

Indicador 1, resposta CA- “Os visitantes ficaram surpresos pelo facto de ter sido através do desporto, (...) que foram estabelecidas as relações entre os dois países.”

Indicador 2, resposta CB – “ A maioria dos visitantes demonstram espanto porque não tinham noção da dimensão do clube”.

TEMA 2 – Investigação em museus

Não foram colocadas questões neste âmbito

TEMA 3 – O diálogo intercultural

CATEGORIA 3.1 – Aspetos essenciais do diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 3.1.1 – A comunicação entre indivíduos de diferentes culturas

Indicador 3, resposta CA – “Considero que foi importante termos alguns interesses em comum, como o desporto”

Indicador 4, resposta CB – “Considero importante termos tarefas em comum que nos permitiram um contacto diário”

CATEGORIA 3.2 – As competências interculturais

SUBCATEGORIA 3.2.1 – Desenvolvimento da atitude em relação ao outro

Indicador 4, resposta CA – “Sim, sinto que me permitiu adquirir novas experiências e que este contacto permitiu enriquecer-me culturalmente e criar amizades”

Indicador 5, resposta CB – “Sim, (...) tive de desconstruir ações e explicá-las com tempo, (...) tive que ter compreensão para perceber quais as dificuldades e dúvidas face não só ao trabalho mas também aos nossos hábitos

SUBCATEGORIA 3.2.2 – Aumento do conhecimento sobre outras culturas

Indicador 6, resposta CA – “Sim, o contacto com os estagiários permitiu-me adquirir novos conhecimentos sobre a sua cultura”

Indicador 7, resposta CB – “Penso que sim”

SUBCATEGORIA 3.2.3 – Aptidões para interpretar outras culturas

Indicador 8, resposta CA- “Sim, foi uma experiência que me permitiu aprender mais sobre o outro e sobre nós próprios ao mesmo tempo”

Indicador 9, resposta CB – “Não, sinto que já possuía a capacidade de interpretar outras culturas”

SUBCATEGORIA 3.2.4 – Aptidões para interagir e estabelecer relações com o “outro”

Indicador 10, resposta CA- “Sim, como tivemos estagiários em duas ocasiões diferentes, sinto que da segunda vez já tinha mais capacidade para interagir com alguém de outra cultura”

Indicador 11, resposta CB- “Sim, foi uma experiência que me ajudou a desenvolver a interação com pessoas de outras culturas”

SUBCATEGORIA 3.2.5 – Aptidões para comparar e avaliar criticamente culturas

Indicador 12, resposta CA- “Sim, ao aprender as características de outras culturas pude pensar nas características da minha própria cultura e no que tem de melhor ou de pior em relação a outras”

Indicador 13, resposta CB – “Não, não sinto que tenha desenvolvido qualquer capacidade de comparar e avaliar a minha cultura”

TEMA 4 – O diálogo intercultural em museus

CATEGORIA 4.1 – A importância das atividades culturais para o diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.1.1 – A ligação entre diferentes culturas

Indicador 14, resposta CA – “Ao acolher alunos de outro país, permite que este tenham contacto com a cultura portuguesa”

Indicador 15, resposta CB – “(...) a presença dos alunos de Hong Kong em Portugal, que de outras forma não teriam essa possibilidade”

CATEGORIA 4.2 – O papel dos museus no diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.2.1 – O Museu Sporting a reatar relações históricas

Indicador 16, resposta CA – “Sim, uma vez que a abertura da exposição contou com a presença do embaixador da China em Portugal e posteriormente o Sporting partiu em digressão para a China na comemoração deste aniversário”

Indicador 17, resposta CB – “Não, penso que não teve dimensão para ter influência nas relações histórias entre os dois povos”

O último segmento, o D, é dos estagiários vindos de Hong Kong. É importante perceber as competências interculturais que adquiriram com a experiência e as suas opiniões sobre o estágio no Museu Sporting.

Segmento D – Estagiários de Hong Kong

TEMA 1 – Museus desportivos

CATEGORIA 1.1 - Características dos museus desportivos

SUBCATEGORIA 1.1.1 – Reação dos visitantes

Indicador 1, resposta DA – “I think they are interested in because they may not know as a football club we can go to China”

Indicador 2, resposta DB – “Obviously the Chinese visitors showed more interest in the exhibition than visitors from other countries.”

TEMA 2 – Investigação em museus

Não foram colocadas questões neste âmbito

TEMA 3 – O diálogo intercultural

CATEGORIA 3.1 – Aspetos essenciais do diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 3.1.1 – A comunicação entre indivíduos de diferentes culturas

Indicador 3, resposta DA-“Definitely! Nearly all of them can speak fluent English”

Indicador 4, resposta DB – “ Yes. Most of the staff could speak very good English and we could communicate properly”

CATEGORIA 3.2 – As competências interculturais

SUBCATEGORIA 3.2.1 – Desenvolvimento da atitude em relação ao outro

Indicador 5, resposta DA – Sure! Before the internship I am a bit nervous about communicating (...) I took a few days to adapt to a new country and new environment and I become more confident now”

Indicador 6, resposta DB – “Yes. We treated each other politely and in a friendly way which has developed positive attitude in me towards others”.

SUBCATEGORIA 3.2.2 – Aumento do conhecimento sobre outras culturas

Indicador 7, resposta DA – “Yes.(...) I am wondering one day if I can emigrate do Europe”

Indicador 8, resposta DB – “Yes. (...) I came to know more about Portuguese daily life and background including their eating habits, languages, music, etc”

SUBCATEGORIA 3.2.3 – Aptidões para interpretar outras culturas

Indicador 9, resposta DA – “Yes. I am now learning Portuguese and I think it will be better if I can come to Lisbon again and have the same experience”

Indicador 10, resposta DB – “Yes. Especially Portuguese culture”

SUBCATEGORIA 3.2.4 – Aptidões para interagir e estabelecer relações com o “outro”

Indicador 11, resposta DA – Yes, (...) I became friends with all of them in a very short period of time and I think if I can have another time to work as an intern I must be more capable to do so”

Indicador 12, resposta DB – “Yes. I become even more opened to other cultures”

SUBCATEGORIA 3.2.5 – Aptidões para comparar e avaliar criticamente culturas

Indicador 13, resposta DA – Yes, like when I am communicating with the staff in the museum I will compare their thoughts with what I have learnt in Hong Kong and then I can draw a better conclusion

Indicador 14, resposta DB – Yes. As a chinese we share quite different cultures with Portuguese which I found it was very interesting to compare our cultures and habits.

TEMA 4 – O diálogo intercultural em museus

CATEGORIA 4.1 – A importância das atividades culturais para o diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.1.1 – A ligação entre diferentes culturas

Indicador 14, resposta DA – “Sure, there are histories and people in the museum and by joining the exhibition and communication cultures can be emerged easily”

Indicador 15, resposta DB – “Yes. Museu Sporting attracts visitors and interns from different countries (...) Cultural exchange can happen among visitors and staff and such interaction is possible during the working time, guided activities and tour.

CATEGORIA 4.2 – O papel dos museus no diálogo intercultural

SUBCATEGORIA 4.2.1 – O Museu Sporting a reatar relações históricas

Indicador 16, resposta DA – “Yes. (...) This exhibition will create more opportunity for us to cooperate with the Chinese”

Indicador 17, resposta DB – “I realized there was such a connection between Chinese football team and Sporting only after watching this exhibition”

Após a apresentação dos dados tratados, divididos por segmento, é importante enquadrá-los por temática. Na próxima fase, serão analisadas as respostas dadas por todos os segmentos, relativamente a cada um dos quatro temas.

TEMA 1 – Museus desportivos

As questões relativas a este tema foram colocadas a todos os segmentos (A,B,C e D). As categorias associadas permaneceram as mesmas: características dos museus desportivos; função social dos museus desportivos. Contudo, a primeira categoria foi abordada em todos os segmentos, enquanto a segunda categoria apenas foi abordada pela categoria A, ou seja a Direção do Museu Sporting.

Relativamente a subcategorias associadas a este tema, foram mais diversificadas, sendo elas:

Segmento A - Objetivos da exposição; Potencial do tema; Temáticas abordadas pelo museu; O modo como o museu desportivo pode ter uma função social; As potencialidades da temática desportiva

Segmento B – Considerações gerais ao visitar a exposição

Segmento C - Reação dos visitantes

Segmento D - Reação dos visitantes

São, no total, sete subcategorias distintas, sendo que todas elas deram origem a indicadores diferentes. Quanto aos indicadores, foram apresentados os seguintes:

Segmento A – "valorizar um acontecimento de enorme importância para o diálogo entre os povos, através do desporto"; "dar futuro a esse passado transformando-o num argumento de reencontro"; "outras temáticas ligadas à memória e construção de identidade (...) constituem um campo desafiante de pesquisa que (...) amplia o seu campo de ação dentro e fora do clube"; " Todos os museus (...) realizam a sua missão se refletirem a comunidade, agirem com independência e contribuirem para a felicidade, empoderamento e liberdade"; "além de ser um lugar de culto e emoção (...) assume um papel na formação de uma consciência crítica sobre inclusão, os valores da diversidade, o diálogo intergeracional e intercultural. A noção de desporto para todos (...) é o seu maior património"

Segmento B –BA – “(...) É possível ver um outro lado que para muitos é desconhecido, ou seja, a diplomacia e o desporto juntos.”; BB – “Considero muito interessante (...), o papel que o desporto pode ter para promover o diálogo entre diferentes culturas”

Segmento C – CA- “Os visitantes ficaram surpresos pelo facto de ter sido através do desporto, (...) que foram estabelecidas as relações entre os dois países.”; CB – “ A maioria dos visitantes demonstram espanto porque não tinham noção da dimensão do clube”.

Segmento D -_DA – “I think they are interested in because they may not know as a football club we can go to China”; DB – “Obviously the Chinese visitors showed more interest in the exhibition than visitors from other countries.”

TEMA 2 – Investigação em museus

Este tema foi abordado apenas pelos segmentos A e B, ou seja pela Direção do museu e pelos visitantes. As categorias para ambos os segmentos foram: A pesquisa e comunicação em museus; A função social como finalidade da investigação em museus. As subcategorias, por sua vez, foram as seguintes;

Segmento A - A partilha do conhecimento adquirido; As particularidades da investigação em museus; O objetivo da investigação em museus; A transmissão do conhecimento através da exposição

Segmento B - A importância do idioma dos guias e da exposição; A aquisição de novos conhecimentos

O afinamento de tema, para categoria e posteriormente subcategoria, deram azo aos seguintes indicadores:

Segmento A – “ O museu é um “laboratório social”. (...) trabalha com a noção de “coletor coletivo”, a produção partilhada de conhecimento e a comunicação. O museu é na sua essência, comunicação.”; “Todos os objetos, no limite, são documentos e os museus estão cheios deles. Se os fizermos falar ganham novas vidas e essa é a fonte privilegiada do museu – a vida que as pessoas lhe conferem.”; “A investigação no museu tem um carácter processual e visa o envolvimento. Tem essencialmente como objetivo a aprendizagem, a convivência e o exercício contínuo do diálogo intercultural e intergeracional.”; “O conhecimento gerado pela pesquisa abriu novas portas e desencadeou curiosidade em conhecer mais. (...) Não se tratou apenas de documentar um acontecimento histórico mas sim de conferir nova vida aos objetos, fotografias, filmes, jornais, pela religação que se estabeleceu com as pessoas”

Segmento B - BA – “Considero importante a língua falada pelos guias bem como a tradução em mandarim (...), pois consegue alcançar um público mais vasto; BB – “ Sim, é bastante interessante a opção e muito pertinente porque havia público da China”; BA – “Sim, sem dúvida alguma”; BB – “Sim, não sabia desta viagem à China e da importância que teve numa altura em que os dois países eram ainda um pouco fechados”

TEMA 3 – O diálogo intercultural

O tema diálogo intercultural foi abordado pelos segmentos C e D. As categorias foram: Aspectos essenciais do diálogo intercultural; As competências interculturais. Quanto às subcategorias, também elas foram exatamente as mesmas para ambos os segmentos: A comunicação entre indivíduos de diferentes culturas; Desenvolvimento da atitude em relação ao outro; Aumento do conhecimento sobre outras culturas; Aptidões para interpretar outras culturas; Aptidões para interagir e estabelecer relações com o “outro”;

Aptidões para comparar e avaliar criticamente culturas. Relativamente aos indicadores, foram os seguintes:

Segmento C - CA – “Considero que foi importante termos alguns interesses em comum, como o desporto”; CB – “Considero importante termos tarefas em comum que nos permitiram um contacto diário”; CA – “Sim, sinto que me permitiu adquirir novas experiências e que este contacto permitiu enriquecer-me culturalmente e criar amizades”; CB – “Sim, (...) tive de desconstruir ações e explicá-las com tempo, (...) tive que ter compreensão para perceber quais as dificuldades e dúvidas face não só ao trabalho mas também aos nossos hábitos; CA- “Sim, o contacto com os estagiários permitiu-me adquirir novos conhecimentos sobre a sua cultura”; CB – “Penso que sim”; CA- “Sim, foi uma experiência que me permitiu aprender mais sobre o outro e sobre nós próprios ao mesmo tempo”; CB – “Não, sinto que já possuía a capacidade de interpretar outras culturas”; CA- “Sim, como tivemos estagiários em duas ocasiões diferentes, sinto que da segunda vez já tinha mais capacidade para interagir com alguém de outra cultura”; CB- “Sim, foi uma experiência que me ajudou a desenvolver a interação com pessoas de outras culturas”; CA- “Sim, ao aprender as características de outras culturas pude pensar nas características da minha própria cultura e no que tem de melhor ou de pior em relação a outras”; CB – “Não, não sinto que tenha desenvolvido qualquer capacidade de comparar e avaliar a minha cultura”

Segmento D- DA-“Definitely! Nearly all of them can speak fluent English”; DB – “ Yes. Most of the staff could speak very good English and we could communicate properly”; DA – Sure! Before the internship I am a bit nervous about communicating (...) I took a few days to adapt to a new country and new environment and I become more confident now”; DB – “Yes. We treated each other politely and in a friendly way which has developed positive attitude in me towards others”; DA – “Yes.(...) I am wondering one day if I can emigrate do Europe”; DB – “Yes. (...) I came to know more about Portuguese daily life and background including their eating habits, languages, music, etc”; DA – “Yes. I am now learning Portuguese and I think it will be better if I can come to Lisbon again and have the same experience”; DB – “Yes. Especially Portuguese culture”; DA – Yes, (...) I became friends with all of them in a very short period of time and I think if I can have another time to work as an intern I must be more capable to do so”; DB – “Yes. I become even more opened to other cultures”; DA – “Yes, like when I am communicating with the staff in the museum I will compare their thoughts with what I

have learnt in Hong Kong and then I can draw a better conclusion”; DB – “Yes. As a chinese we share quite different cultures with Portuguese which I found it was very interesting to compare our cultures and habits.”

TEMA 4 – O diálogo intercultural em museus

O último dos temas continha questões para os quatro segmentos, dividido em duas categorias: A importância das atividades culturais para o diálogo intercultural; O papel dos museus no diálogo intercultural. As subcategorias, por sua vez, foram as seguintes:

Segmento A – A participação nas atividades culturais; A importância da partilha do conhecimento

Segmento B - O Museu Sporting a reatar relações históricas; O fomento do diálogo intercultural pelo Museu Sporting

Segmento C - A ligação entre diferentes culturas; O Museu Sporting a reatar relações históricas

Segmento D - A ligação entre diferentes culturas; O Museu Sporting a reatar relações históricas

Passaremos agora a apresentar os indicadores encontrados para a temática número 4 da análise das entrevistas:

Segmento A - “ A consolidação de pontes é um processo longo. Trabalhar a confiança e o envolvimento de todos os intervenientes é fundamental. (...) As pontes entre culturas resultam de processos longos de descoberta e aprendizagem.”; “ (...) foi a investigação e o envolvimento das pessoas, o trabalho de rememoração que lhe conferiu nova vida. (...) Podemos dizer que o Museu Sporting se orgulha de estar neste caminho e que sente a alegria de ter despertado nas pessoas envolvidas a vontade de retomar o diálogo, a vontade e criatividade de reanimar diálogos para lá das fronteiras, mas o tempo dirá.”

Segmento B - BA – A exposição temporária pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas desde que haja acções / iniciativas nesse sentido, como por exemplo debates e tertúlias que envolvam indivíduos de ambas as culturas; BB – “Sim, podem ser promovidas visitas mais aprofundadas sobre este tema”; BA – “A exposição pode alavancar relações histórias, pois (...) poder-se-ia muito bem repetir o jogo entre as duas equipas. (...) pode igualmente promover o reforço das relações que existem entre os dois países”; BB – “Sim, conseguindo trazer alguns membros ligados ao desporto ou a instituições governamentais pode ser possível criar novas ligações para o clube e para o

país”; BA – “(...) Não fomentou o diálogo intercultural, uma vez que faltou uma iniciativa que promovesse a discussão sobre o tema patente na exposição”; BB – “Sim, (...) a forma como as pessoas se interessaram pelo tema e assim contaram algumas histórias e memórias que ainda tinham dessa viagem”

Segmento C - CA – “Ao acolher alunos de outro país, permite que este tenham contacto com a cultura portuguesa”; CB – “(...) a presença dos alunos de Hong Kong em Portugal, que de outras forma não teriam essa possibilidade”; CA – “Sim, uma vez que a abertura da exposição contou com a presença do embaixador da China em Portugal e posteriormente o Sporting partiu em digressão para a China na comemoração deste aniversário”; CB – “Não, penso que não teve dimensão para ter influência nas relações histórias entre os dois povos”

Segmento D - DA – “Sure, there are histories and people in the museum and by joining the exhibition and communication cultures can be emerged easily”; DB – “Yes. Museu Sporting attracts visitors and interns from different countries (...) Cultural exchange can happen among visitors and staff and such interaction is possible during the working time, guided activities and tour; DA – “Yes. (...) This exhibition will create more opportunity for us to cooperate with the Chinese”; DB – “I realized there was such a connection between Chinese football team and Sporting only after watching this exhibition”

Após a apresentação dos dados recolhidos através das entrevistas efetuadas, organizados pelos quatro segmentos criados, foram apresentados os dados consoante o tema abordado. Deste modo, é possível ter uma visão sobre cada segmento, bem como sobre cada tema. Porém, para tirar conclusões é necessário obter a visão geral sobre os dados recolhidos. Ou seja, os dados que foram agora apresentados serão confrontados com a revisão de literatura da presente dissertação. Posteriormente, serão relembradas as questões instrumentais, secundárias e principal da dissertação. É a resposta a estas questões que irá revelar as conclusões do estudo.

5.2 – Visão geral sobre os dados recolhidos

Após apresentadas e analisadas as respostas às entrevistas semiestruturadas, o presente subcapítulo irá abordá-las de um modo integrado, comparando-as com os dados recolhidos na revisão de literatura. Esta comparação será feita de modo a responder às

questões levantadas na introdução da presente dissertação. De modo a possibilitar a sua compreensão, a organização deste subcapítulo estará por questão secundária, sendo que para cada uma delas serão respondidas as questões instrumentais associadas. No final, será abordada a questão principal da dissertação.

Questão Secundária 1- Podem os museus desportivos ter uma função social?

1.1 – O que caracteriza um museu desportivo?

Relativamente a esta questão, a Direção do Museu Sporting revela que o museu desportivo que coordena “ além de ser um lugar de culto e emoção (...) assume um papel na formação de uma consciência crítica sobre inclusão, os valores da diversidade, o diálogo intergeracional e intercultural. A noção de desporto para todos (...) é o seu maior património". Na revisão de literatura, podemos notar que o avanço e desenvolvimento dos museus desportivos apenas se faz notar a partir das década de 70, porém ainda hoje existe um certo preconceito relativamente a outros museus (ver Moore, Oliveira, Santos). Este desenvolvimento deve-se ao alargamento da noção de património, que passa a incluir mais setores da sociedade, sendo o desporto um deles (ver Santos e Reilly). O museus desportivos podem ser de várias tipologias, refletindo o seu património material e o património imaterial associado. Lúcia Alegrias vai ao encontro das afirmações da Direção do Museu Sporting ao defender que“é necessário analisar e entender no âmbito dos museus de futebol como os diversos clubes desportivos tratam de forma particular a sua identidade e quais as repercussões sociais enquanto contributo para uma socialização na perspectiva da participação e inclusão; analisar as motivações e valores (linguagens e discursos) que estão na base do entendimento do futebol na contemporaneidade, por exemplo o respeito pelo outro e diversidade cultural; e entender como são construídas as suas narrativas biográficas e como o museu contribui para o seu entendimento” (Alegrias,2017, p.138).

1.2 - Existem estudos sobre a função social dos museus desportivos?

Sim, existem estudos que abordam a função social dos museus desportivos, apesar de não existirem avaliações de impacto social ou grandes aprofundamentos sobre o tema. Segundo Santos, a primeira vez que se aborda questões sociais em museus desportivos

foi na revista de 1991 *Museum* da UNESCO, dedicada totalmente ao tema. Porém, apesar da escassez de estudos, Reilly nota que “(...) sport in museums has a significant contribution to make to both wider social and economic agendas. However, the general disinterest in evaluation in the museum field has meant that there is a lack of understanding about how to measure impact and the importance of doing so.(ver Reilly)

1.3 - Os museus desportivos trabalham outras temáticas, fora do desporto, que considerem relevantes?

Segundo a Direção do Museu Sporting, o museu trabalha "outras temáticas ligadas à memória e construção de identidade (...) constituem um campo desafiante de pesquisa que (...) amplia o seu campo de ação dentro e fora do clube". Noutra perspetiva, um dos visitantes da exposição enfatiza “(...) o papel que o desporto pode ter para promover o diálogo entre diferentes culturas”, enquanto o segundo visitante notou no cruzamento entre temáticas “(...) É possível ver um outro lado que para muitos é desconhecido, ou seja, a diplomacia e o desporto juntos.”. A revisão de literatura revela, através de Alegrias e Oliveira, que os museus desportivos podem trabalhar outras temáticas, não sendo fechados em si mesmos. São então agentes promotores de conhecimento em múltiplas temáticas que considerem importantes e possam contribuir para um desenvolvimento positivo.

Em suma, a resposta à primeira questão secundária é simples: sim, os museus desportivos podem ter uma função social. Tanto as entrevistas como a revisão de literatura sustentam esta resposta. Quando questionada sobre a função social dos museus desportivos, a Direção do Museu Sporting afirmou que " Todos os museus (...) realizam a sua missão se refletirem a comunidade, agirem com independência e contribuirem para a felicidade, empoderamento e liberdade".

Questão secundária 2 - Como pode a investigação em museus gerar conhecimento?

2.1 - Quais as especificidades da investigação em museus?

A investigação em museus é parte de um processo mais amplo, em que a finalidade é produzir conhecimento, tornando-o acessível. No fundo, o trabalho do museu é transformar um documento ou objeto com carga informativa e comunicá-lo, tendo como vetor a produção cultural do homem (ver Nascimento). Para a Direção do Museu Sporting, o significado é semelhante, “O museu é um “laboratório social”. (...) trabalha com a noção de “coletor coletivo”, a produção partilhada de conhecimento e a comunicação. O museu é na sua essência, comunicação.”

2.2 - A investigação em museus é apenas aplicada à sua coleção?

Não, a investigação faz com que o museu seja “afetado por questões que são investigadas e pesquisadas por várias ciências não abrangidas [diretamente] pelo museu e pela pesquisa disciplinar que nele se desenvolve” (ver Sofka).

2.3 - Como pode a investigação em museus potenciar a sua função social?

Segundo a revisão de literatura, a investigação em museus potencia a sua função social no sentido em que os museus “promovem, de maneira imediata e direta, o uso social dos resultados da pesquisa, abreviando a distância entre a sociedade e o conhecimento” (ver Menezes). Na mesma lógica, a entrevista à Direção do Museu revela que “a investigação no museu tem um carácter processual e visa o envolvimento. Tem essencialmente como objetivo a aprendizagem, a convivência e o exercício contínuo do diálogo intercultural e intergeracional.”

De modo a responder à segunda questão secundária da dissertação, é importante rever Julião, que defende “quanto à difusão, de todos os meios disponíveis, a exposição é a contribuição específica que o museu pode oferecer para a socialização do conhecimento, constituindo a linguagem mais apropriada em face de suas atribuições”. A exposição é a forma dos museus gerarem conhecimento através da comunicação das investigações realizadas, tendo como objetivo chegar às pessoas. A Direção do Museu Sporting complementa, afirmando que “O conhecimento gerado pela pesquisa abriu novas portas e desencadeou curiosidade em conhecer mais. (...) Não se tratou apenas de documentar um acontecimento histórico mas sim de conferir nova vida aos objetos, fotografias, filmes, jornais, pela relação que se estabeleceu com as pessoas”

Questão Secundária 3- O que caracteriza o diálogo intercultural?

3.1 - Quais são os contributos do diálogo intercultural?

Os contributos do diálogo intercultural estão refletidos na revisão de literatura e são os seguintes : “integração política, social, cultural e económica, assim como para a coesão de sociedades culturalmente diversas; favorece a igualdade, a dignidade humana e o sentimento de objetivos comuns; visa promover uma melhor compreensão das diversas práticas e visões do mundo, reforçar a cooperação e a participação (ou a liberdade de escolha), permitir o desenvolvimento e a adaptação dos indivíduos e, por último, promover a tolerância e o respeito pelo outro” (ver Conselho da Europa)

3.2 - Quais as necessidades para a existência de diálogo intercultural?

Para que exista diálogo entre culturas, um dos aspetos importantes é a existência de um ponto em comum. Nas entrevistas realizadas, um dos funcionários considera “importante termos pontos em comum, como o desporto”, o que vai em conformidade com a revisão de literatura. O Conselho da Europa aborda ainda as seguintes necessidades: “1) A vivência democrática da diversidade cultural, realizada através de uma política que valorize a diversidade, os Direitos do Homem, as liberdades fundamentais e a igualdade de oportunidades e de direitos; 2) A cidadania democrática e a participação.;3) Aprender e ensinar as competências interculturais, sendo domínios-chave a cidadania democrática, a aprendizagem das línguas e a história em todos os níveis de ensino (básico, secundário e superior), assim como a defesa do envolvimento das famílias na educação e na prática do diálogo intercultural; 4) Criação de espaços interculturais e atividades que contribuam para o conhecimento do outro e da diferença e para atitudes de respeito e de compreensão mútua; 5) O diálogo intercultural nas relações internacionais” (ver Conselho da Europa)

3.3 - Que competências interculturais deverão ser adquiridas?

Segundo Byram, há quatro dimensões de competências interculturais: atitudes; conhecimentos; capacidade de descoberta e interpretação; consciência cultural crítica. Nas entrevistas realizadas, foram colocadas questões sobre cada uma das dimensões aos funcionários do museu e aos estagiários de Hong Kong. Relativamente à atitudes, tantos os funcionários como os estagiários, das quatro entrevistas realizadas, afirmaram que o contacto entre ambos desenvolveu a sua atitude em relação ao “outro”. Quanto à aquisição

de conhecimentos, a experiência em comum levou a que os dois segmentos respondessem que os possibilitou adquirir novos conhecimentos. Em relação à capacidade de descoberta e interpretação, apesar de ambos os estagiários e um dos funcionários responderem afirmativamente, o segundo funcionário considerou que a experiência não aumentou a sua capacidade de interpretar outras culturas. Quanto à capacidade de avaliar e comparar criticamente a sua cultura em relação a outras, o resultado das entrevistas revelou o mesmo – apenas um dos funcionários afirmou que não desenvolveu essa capacidade, enquanto os restantes entrevistados desenvolveram essa capacidade.

Em suma, o diálogo intercultural, apesar de não ter uma definição unânime a nível global, é um conceito com vários estudos. As entrevistas que exploram a experiência entre os funcionários do Museu Sporting e os estagiários vindos de Hong Kong revelam que as competências interculturais essenciais foram desenvolvidas, quase na totalidade dos casos.

Questão Secundária 4- De que modo é fomentado o diálogo intercultural em museus?

4.1 - Pode o museu ser um espaço de comunicação intercultural?

Segundo os dados recolhidos na revisão de literatura e nas entrevistas realizadas, sim, o museu pode ser um espaço de comunicação intercultural. Destacamos a afirmação de Sereno, a “participação em atividades culturais promove a criação de novos espaços de comunicação” (ver Sereno). Também é possível perceber que o diálogo intercultural depende da multiplicação dos espaços de comunicação, sendo que o museu é um deles. Outro dado recolhido que confirma os resultados das entrevistas é que também os locais de trabalho são importantes e que os espaços deverão potenciar o “encontro de crianças e de jovens de diferentes origens para que possam comunicar e participar em atividades comuns” (ver Conselho da Europa). Ora, as entrevistas aos funcionários e estagiários revelam isto mesmo. A Direção do Museu Sporting, por sua vez, defende que “ (...) foi a investigação e o envolvimento das pessoas, o trabalho de rememoração que lhe conferiu nova vida”, enquanto os funcionários destacam que “ao acolher alunos de outro país, permite que este tenham contacto com a cultura portuguesa”, e que “ (...) a presença dos alunos de Hong Kong em Portugal, que de outras forma não teriam essa possibilidade”. Na perspetiva dos estagiários, o Museu Sporting revelou-se um espaço de comunicação intercultural em sentidos distintos. Um dos estagiários afirma “Sure, there

are histories and people in the museum and by joining the exhibition and communication cultures can be emerged easily”, enquanto o segundo estagiários defende “Yes. Museu Sporting attracts visitors and interns from different countries (...) Cultural exchange can happen among visitors and staff and such interaction is possible during the working time, guided activities and tour”.

4.2 - Qual a importância do museu na transmissão de conhecimento para o visitante?

A transmissão do conhecimento adquirido é essencial para o fomento do diálogo intercultural. Sereno estabelece essa ligação do seguinte modo “os museus medeiam entre a sua missão enquanto depositários de memórias, o seu papel de disseminadores do conhecimento, e o seu compromisso de desenvolver relações sociais” (ver Sereno). Na mesma lógica, o museu como espaço que fomenta o diálogo intercultural está dependente “das relações variadas que estabelece com quem o visita, o que passa por abolir as barreiras culturais e sociais entre pessoas, motivando novas identidades, tanto a nível individual, como coletivo.” Os visitantes do Museu Sporting, nas suas entrevistas, afirmam que adquiriram conhecimento ao visitar a exposição temporária. Para reforçar esta afirmação, tanto os funcionários como os estagiários revelam que os visitantes mostram espanto e surpresa pois desconheciam a temática da exposição, o que suscita o interesse dos visitantes.

4.3 - Qual o papel do museu como ponte entre culturas?

Sobre este tópico, também destacamos uma afirmação de Sereno, na qual defende que o museu pode ter um papel na coesão social, sendo que “um maior respeito e compreensão para com as culturas pode ser fomentado (...) preparando exposições nos museus que demonstrem respeito pela diversidade cultural e que enfrentem a discriminação e as desigualdades socioeconómicas” (ver Sereno). A Direção do Museu Sporting, por sua vez, afirma que “a consolidação de pontes é um processo longo. Trabalhar a confiança e o envolvimento de todos os intervenientes é fundamental. (...) As pontes entre culturas resultam de processos longos de descoberta e aprendizagem.” Porém, na perspetiva dos visitantes do Museu Sporting, são necessárias algumas iniciativas para ligar as diferentes culturas. Enquanto um dos visitantes afirma que “a exposição temporária pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas desde que haja acções / iniciativas nesse sentido, como por exemplo debates e tertúlias que envolvam indivíduos de ambas as

culturas”, o outro visitante defende “sim, podem ser promovidas visitas mais aprofundadas sobre este tema”.

4.4 - Uma exposição temporária pode fomentar relações históricas?

Sobre esta questão, os funcionários do museu dividem as suas opiniões. Enquanto um dos funcionários responde que “sim, uma vez que a abertura da exposição contou com a presença do embaixador da China em Portugal e posteriormente o Sporting partiu em digressão para a China na comemoração deste aniversário”, o outro funcionário do Museu Sporting contraria, “não, penso que não teve dimensão para ter influência nas relações históricas entre os dois povos”. Do ponto de vista dos visitantes, algumas iniciativas, para além da exposição deverão ser realizadas, tais como “a exposição pode alavancar relações históricas, pois (...) poder-se-ia muito bem repetir o jogo entre as duas equipas. (...) pode igualmente promover o reforço das relações que existem entre os dois países” ou, na perspectiva do outro visitante, “sim, conseguindo trazer alguns membros ligados ao desporto ou a instituições governamentais pode ser possível criar novas ligações para o clube e para o país”.

Questão principal – Podem os museus desportivos contribuir para o fomento do diálogo intercultural?

A resposta a todas as questões anteriores permite responder à questão principal do trabalho. É importante referir que a multivocalidade é essencial para tirar conclusões. A questão principal da dissertação foi, também ela, colocada nas diversas entrevistas realizadas. A Direção do Museu Sporting, em resposta, concluiu que “Podemos dizer que o Museu Sporting se orgulha de estar neste caminho e que sente a alegria de ter despertado nas pessoas envolvidas a vontade de retomar o diálogo, a vontade e criatividade de reanimar diálogos para lá das fronteiras, mas o tempo dirá.” Quanto aos visitantes do museu, um deles responde que sim, que a exposição temporária fomentou o diálogo intercultural, enquanto o segundo visitante é de uma opinião contrária “(...) Não fomentou o diálogo intercultural, uma vez que faltou uma iniciativa que promovesse a discussão sobre o tema patente na exposição”. Também do ponto de vista dos funcionários do museu, as opiniões dividem-se. Um dos funcionários considera que “sim, uma vez que a abertura da exposição contou com a presença do embaixador da China em Portugal e posteriormente o Sporting partiu em digressão para a China na comemoração deste aniversário”, enquanto o outro funcionário afirma “não, penso que não teve dimensão

para ter influência nas relações históricas entre os dois povos”. Relativamente aos estagiários vindos de Hong Kong, um deles considera que sim, pois “I realized there was such a connection between Chinese football team and Sporting only after watching this exhibition”, enquanto o segundo estagiário também concorda, porém por um motivo diferente “Yes. (...) This exhibition will create more opportunity for us to cooperate with the Chinese”.

Em suma, a revisão de literatura foi essencial para compreender que aspetos são fulcrais para que o diálogo intercultural seja fomentado. Através dos dados recolhidos na revisão teórica, foram colocadas questões aos diferentes segmentos que pudessem revelar se o estudo de caso em análise respondeu aos aspetos essenciais do diálogo intercultural. É importante afirmar que as competências interculturais foram desenvolvidas pelos intervenientes desta experiência, os funcionários do museu e os estagiários de Hong Kong. A investigação levada a cabo pelo Museu Sporting foi tornada acessível permitiu que os visitantes da exposição temporária adquirissem conhecimento, o que é fulcral para o diálogo entre culturas. No mesmo sentido, as diversas atividades desenvolvidas pelo museu e a intencionalidade revelada pela Direção do Museu Sporting são pontos-chave para compreender que a transformação do conhecimento num ativo para o futuro, com potencial para desenvolver diálogos para o futuro, são um indicador fundamental para a presente dissertação. Apesar de não ser consensual, pois alguns dos entrevistados defendem que o diálogo intercultural não foi fomentado, é possível afirmar, com relativa segurança: sim, os museus desportivos podem contribuir para o fomento do diálogo intercultural.

6- BREVES CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E QUESTÕES PARA O FUTURO

A dissertação que termina neste ponto é marcada por um percurso que se foi afunilando à medida que o tema foi progredindo. Por não ter sido um percurso linear, mas sim com alterações constantes e decisões metodológicas a cada ponto, possibilitou uma aprendizagem em diversos sentidos. O estudo que termina neste ponto é importante, na medida em que é inovador tanto em conteúdo como em forma. O trabalho desenvolvido no âmbito desta dissertação envolveu um estudo multidisciplinar que cruzou conhecimento de diversas áreas, tendo como pretensão que o resultado desta dissertação seja um meio para a transmissão do conhecimento, que permita um aprofundamento de futuros estudos relacionados. Tanto a temática como os métodos de recolha e de tratamento de dados acrescentam valor ao estudo dos museus desportivos, da investigação em museus, do diálogo intercultural e da relação entre os museus desportivos e o diálogo intercultural. É o estudo em conjunto destes diversos temas que permite acrescentar conhecimento a cada um deles, através das pontes criadas entre as diversas áreas do saber.

Uma das grandes vertentes que marcam esta dissertação é a procura pela diversidade, pelas diversas perspetivas e pela conjugação de diversas vozes. A metodologia utilizada responde a isso mesmo, focando-se em apenas 7 entrevistas semiestruturadas, que não se fazem valer pela quantidade, mas sim pela relevância para os principais temas do estudo. Nesse sentido, os diferentes segmentos representam diferentes perspetivas, que, analisadas em conjunto, permitem tirar conclusões bastante interessantes.

O estudo que agora termina permite concluir que os museus desportivos podem, efetivamente, contribuir para o fomento do diálogo intercultural. Têm, na sua génese, uma função social a cumprir, que pode ser potenciada através da investigação e posterior transmissão do conhecimento. É a partilha do conhecimento e o encontro entre pessoas que sustentam o diálogo intercultural, algo que foi possível concretizar num museu desportivo. As entrevistas semiestruturadas às diferentes partes envolvidas do projeto permitem concluir inequivocamente que o diálogo intercultural foi fomentado num museu desportivo, respondendo assim à questão principal da dissertação. Por isso, os objetivos propostos inicialmente foram cumpridos.

É importante lembrar os objetivos propostos na introdução da presente dissertação e avaliar o grau de concretização de cada um deles.

		Grau de concretização	Subcapítulo da dissertação
Objetivo 1	Caracterizar os museus desportivos	100%	2.1 - Museu desportivos (p.15 a 20)
Objetivo 2	Compreender a investigação em museus	100%	2.2 - Investigação em museus (p.21 a 24)
Objetivo 3	Caracterizar o diálogo intercultural	100%	2.3 - O diálogo intercultural (p.25 a 30)
Objetivo 4	Compreender o modo como os museus fomentam o diálogo intercultural	100%	2.1 - Museus como espaços de diálogo intercultural (p.31 a 33)
Objetivo Principal	Os museus desportivos e o diálogo intercultural	75%	Ao longo de toda a dissertação

Quadro 8 - Grau de concretização dos objetivos

Fonte: Elaboração própria

Porém, existem algumas limitações que vale a pena referir. Um estudo desta matéria necessitaria de desenvolvimento posterior, com uma dimensão mais ampla, o que permitiria um maior aprofundamento em várias temáticas abordadas. Para analisar o tema de uma forma mais consolidada, as entrevistas aos diversos intervenientes deveriam ter sido realizadas antes e depois da experiência, para acompanhar as possíveis alterações e aprendizagens.

Em suma, considero que todos os objetivos secundários da dissertação foram concretizados ao longo do estudo, como foco especial para os subcapítulos dedicados a cada um dos temas. Porém, ao abordar o objetivo principal, considero que a sua concretização não é total, pois apesar de ser um estudo importante para compreender a relação entre os museus desportivos e o diálogo intercultural, penso que é necessário um estudo mais aprofundado para retirar conclusões mais fundamentadas. Contudo, considerando as características da presente dissertação, concluo que cumpre o seu papel.

Para o futuro, é importante considerar que o diálogo intercultural nos museus desportivos deveria ser analisado no seu todo, algo inexistente até ao momento. Os museus

desportivos albergam um património riquíssimo para o diálogo entre culturas, pois o desporto, na sua génese, é um dos grandes vetores que une os povos desde meados do Séc. XX. Com visitantes de todas as partes do mundo, motivados pelos símbolos do desporto que acompanham, os museus desportivos poderão, no futuro, trabalhar em conjunto para fomentar o diálogo entre os povos. Os museus têm o poder de transformar e potenciar o desporto, como espaços de materialização dos valores do desporto, para atingir objetivos sociais fundamentais.

BIBLIOGRAFIA

Abreu, João Pedro, (2013), *Museus: Identidade e Comunicação. Instrumentos e contextos de comunicação na museologia portuguesa*, Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa

Albino, Teresa, (2004), *O museu como espaço de educação intercultural*. In VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – A questão social no novo milénio, Coimbra, 16, 17 e 18 de Setembro de 2004,.

Alegrias, Lúcia, (2017), *O futebol na construção das representações identitárias nos museus in Cadernos de Sociomuseologia Nova serie 10 - 2017 (Vol. 54) : Questões contemporâneas da Sociomuseologia*, Edições Universitárias Lusófona

Azevedo, Maria, (2003), *Mediação cultural na contemporaneidade: os museus*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Lisboa, Universidade Lusófona

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70

Bodo, Simona, (2013), *New paradigms for intercultural work in museums – or intercultural work as a new paradigm for museum practice?*, Report 4 Museums and intercultural dialogue

Caderno de diretrizes museológicas, (2006). Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2º Edição

Carvalho, Ana, (2016), *Museus e diversidade cultural: da representação aos públicos*, Caleidoscópio

Chagas, Mário de Souza (2005), *Pesquisa Museológica. Mast Colloquia. Vol 7. ,Mast*, p. 51-64, Rio de Janeiro

Chagas, Mário, (1996) *Museália*, JC Editores, Rio de Janeiro

Côrte-Real, (2017), *O diálogo intercultural nas escolas portuguesas: o caso do Clube Europeu da Escola Secundária de São Pedro do Sul*, Doutoramento em Educação ramo didática e desenvolvimento curricular, Universidade de Aveiro, Aveiro

Domingues, Susana, (2009), *Museus, educação e multiculturalismo: um estudo de caso*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Lisboa, ISCTE-IUL

Ferreira, M. (2008). Aprofundamento temático. In: Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). Metodologia da investigação, guia para auto-aprendizagem (2ª ed.). Lisboa

Franco, Maria Mantovani, (2018), Planejamento e realização de exposições in Cadernos Museológicos, volume 3, Brasília, IBRAM

Gonçalves, (2008). Identity, diversity and intercultural dialogue, Escola Superior de Educação (ESEC), Coimbra

Gregorová, Ana, (1990), "A discussão da Museologia como disciplina científica". Cadernos Museológicos, v.3

<https://www.sporting.pt/pt/clube/museu-sporting/o-museu> consultado a 15/06/2019 às 15h14

<https://www.sporting.pt/pt/clube/museu-sporting/o-museu/programacao> consultado a 6/07/2019 às 22h30

ICOM Portugal, (2017), Contributos para uma urgente e necessária política museológica nacional, Lisboa

Menezes, Ulpiano T. Bezerra, (1994), Anais do Museu Paulista, N. Ser. v.2, São Paulo

Moore, Kevin (2008), "Sports heritage and the re-imaged city: the National Football Museum, Preston", International Journal of Cultural Policy

Nascimento, Rosana (1994), Documentação museológica e comunicação, Cadernos de Museologia nº3

Oliveira, Raquel Cristiana, (2015), Oferta Educativa em Museus de Desporto e de Clube O Museu Benfica – Cosme Damião, Dissertação de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, Lisboa, ISCTE-IUL

Reilly, Justine, (2014), Sports, Museums and Cultural Policy, volume 1 of 2, Tese de Doutoramento em Filosofia, Lancashire, University of Central Lancashire

Reilly, Justine, (2014), Sports, Museums and Cultural Policy, volume 2 of 2, Tese de Doutoramento em Filosofia, Lancashire, University of Central Lancashire

Rodrigues, Joana Martins (2009), Internacionalização das instituições museológicas: o caso português, Dissertação de mestrado em Línguas e Relações Empresariais, Aveiro, Universidade de Aveiro

S. autor, "Embaixada portuguesa recebida pelo vice-primeiro-ministro: China considera 'passo decisivo' visita efectuada pelo Sporting", Diário de Notícias, ano 114, n.º 40.088 (3 de Julho de 1978)

S. autor, “Sporting vence a Taça de Portugal: comitiva ‘leonina’ seguiu ontem para Pequim”,
Diário de Notícias, ano 114, n.º 40.082 (26 de Junho de 1978)

Santos, Anne Stroobant, (2011), Património desportivo e musealização: Elementos para um
projecto de musealização do Estádio Nacional, Dissertação de Mestrado em Museologia, Lisboa,
Universidade Lusófona

Sereno, Susana, (2014), Gerir a diversidade cultural para alcançar a coesão social.
A cultura como espaço de diálogo, Dissertação de Mestrado em Estudos de Desenvolvimento,
ISCTE-IUL, Lisboa

Silva, Anna, (2015), Reflexões sobre a (não) perenidade nos museus: a documentação e a
aquisição de obras nos salões de arte da bahia, Dissertação de Mestrado em Museologia,
Universidade Federal de Bahia, Bahia

Sofka, Vinos (2009), A pesquisa no museu e sobre o museu. Museologia e Patrimônio. Revista
Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO, MAST, vol.
II, n. 1, jan/jun 2009, p. 79-84

Sporting, Museu, “ Há 15 anos a contar a nossa história”, Jornal Sporting, 5 de Setembro 2019,
página 28

Sporting, Museu “Sporting Clube de Portugal – China. 1978-2018. 40 anos a celebrar a amizade”,
Jornal Sporting, 1 março 2018, páginas 30-31

UNESCO (2018), UNESCO Survey on intercultural dialogue 2017 analysis on findings, Paris

UNESCO, 2013. Culture: a driver and enabler of social cohesion

ANEXOS

Anexo A- Entrevista na íntegra ao segmento A – Direção do Museu Sporting

A1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Qual era o objetivo do Museu Sporting ao concretizar esta exposição?

R: O objetivo central do Museu Sporting ao concretizar a exposição evocativa do 40º aniversário da digressão do SCP à China, foi essencialmente a valorização de um acontecimento que se revelou de enorme importância para o diálogo entre povos através do desporto. Um exemplo vivo da diplomacia do SCP no mundo. Uma homenagem à visão estratégica e unificadora de dirigentes e atletas que contribuíram conscientemente para a História, que sabiam que estavam a fazer História e que se encarregaram de documentar de forma expressiva e sistemática, através de filmes, fotografias, relatos escritos e orais, notícias em diversos suportes e meios, um acontecimento que marcou as suas vidas.

Um legado carregado de emoção que perdura até aos dias de hoje.

Dar futuro a esse passado transformando-o num argumento de reencontro foi como viajar de novo por um caminho que outros abriram. Este pioneirismo do SCP merecia essa celebração.

A exposição foi apenas um ponto de partida, a bagagem que reunimos para o caminho.

A2 - O Museu Sporting foca-se na pesquisa e comunicação da temática desportiva ou são abordadas outras temáticas? Quais?

R: A temática desportiva, a sua abordagem identitária, multidisciplinar e eclética, constitui naturalmente, dada a vocação do Museu Sporting, a área principal de pesquisa e de intersecção com a comunidade.

Esta categoria tão ampla inclui, como não podia deixar de ser, os usos políticos e sociais de um clube que para além de se afirmar como uma potência desportiva também é uma fortíssima marca nacional.

Ao longo de mais de um século da sua história, desde 1906 até à atualidade, o SCP tem tido um papel determinante na vida de muitas pessoas, especialmente atletas de todas as modalidades e os milhares de sócios que constituem o edifício humano do clube e a sua razão de ser.

A par da temática do desporto, já em si mesma tão ampla, outras temáticas ligadas à memória e construção da identidade, às suas múltiplas expressões e representações, o sentido de pertença, a cultura Sporting, o exemplo e as boas práticas, constituem um

campo desafiante de pesquisa que enriquece e atualiza a vocação do museu e amplia o seu campo de acção dentro e fora do clube.

A3 - Na sua perspetiva, em que sentido pode um museu desportivo ter uma função social?

R: Todos os museus, independentemente da sua área temática, escala e/ou vocação, realizam plenamente a sua missão se reflectirem a comunidade, agirem com independência e contribuirão para a felicidade, empoderamento e liberdade.

O seu impacto na sociedade, a satisfação dos cidadãos-clientes, visitantes e/ou co-construtores do museu, é a medida da qualidade do museu.

O museu de um clube com a relevância do SCP, para além de ser um lugar de culto e emoção para os sportinguistas, assume enquanto lugar simbólico e ponto de encontro, um papel preponderante na formação de uma consciência crítica sobre inclusão, os valores da diversidade, o diálogo intergeracional e intercultural. A noção do **desporto para todos**, ideário que norteou a criação do clube há mais de um século (o SCP já nasceu moderno em 1906) é o seu maior património.

A competição saudável que está na base da prática de todo o tipo de desportos, mesmo os individuais. A superação pelo que representa de esforço e ambição não se pode dissociar da noção dos limites e do respeito pelo próprio e pelos outros.

“A sorte do muito trabalho “, a frase emblemática e lúcida do Professor Moniz Pereira é também uma lição de vida.

O Museu Sporting criado há 15 anos, foi pioneiro entre os grandes na preservação do património desportivo na forma de museu.

Consciente de que o que faz sentido é fazer sentido para as pessoas, o Museu Sporting ocupa hoje cerca de 1000 m² de área de exposição e serviços, espaço manifestamente exíguo e confinado para um clube em permanente disputa de troféus e conquistas em cinquenta e cinco modalidades.

A falta de espaço e rigidez da exposição permanente é uma adversidade. Todavia, conscientes do carácter processual da Museologia (do seu carácter inacabado) e de que um museu é sobretudo, e acima de tudo, pensamento e envolvimento, estamos a construir com a participação dos sócios, adeptos, atletas, colaboradores, parceiros e dirigentes, um Centro de Memórias que expande o museu e põe as pessoas no centro do museu.

O museu trabalha continuamente para criar rotinas que aprofundam a confiança e responsabilidade.

Na **missão** do Museu Sporting está inequivocamente inscrito o desígnio **social**. Desígnio esse que não é uma simples proclamação, mas uma construção difícil em permanente revisão.

A **aprendizagem da convivência** é parte da **função social** em que o museu de empenha.

Na sua **visão** o museu preconiza o **acesso** como algo a alcançar em todos os domínios e sem restrições. O **desporto para todos/as**, as **práticas saudáveis**, o respeito pelos praticantes e pelo ambiente, também são lema e tema do museu. A sua metáfora, o seu sentido figurado.

A4 - Em que se distinguem as investigações em contexto museológico das restantes?

R: Ouvimos muitas vezes afirmar que o museu é um “laboratório social “e na verdade também pode ser. A diferença é que esse laboratório não existe para gáudio de cientistas sociais isolados. O museu, na nossa perspetiva, naturalmente discutível, trabalha com a noção de “**colector colectivo** “, a produção partilhada de conhecimento e a comunicação. **O museu é na sua essência, comunicação. Mais palco do que laboratório.**

Não contém em si toda a realidade, mas antes o seu simulacro – o museu é sobretudo representação. O lugar de palco dá-lhe essa liberdade de se exprimir a várias vozes e de construir narrativas plurais e antagónicas. O contraditório que é a própria vida faz parte do museu. A busca exagerada do coerência e formalismo a que outras instâncias estão obrigadas não deixam espaço para o contraditório. O museu busca naturalmente o rigor, mas a natureza específica da investigação em museus não pode desprezar o lado ficcional. A selectividade da memória, matéria incandescente dos museus, em espaço de informalidade e confiança, gera o contraditório, as “verdades relativas” que nos habitam e que também fazem parte do museu.

Todos objetos, no limite, são documentos e os museus estão cheios deles. Se os fizermos falar ganham novas vidas e essa é a fonte privilegiada do museu – a vida que as pessoas lhe conferem. A investigação em contexto museológico é com as pessoas partindo do princípio de que todas as pessoas estão habilitadas para investigar, comunicar e representar em espaço museológico. É a vontade e o envolvimento que dita a participação.

No plano da investigação social, cremos que o museu tem na academia um forte aliado e por seu lado, a academia pode ter no museu um campo de experimentação muito interessante, mas o objeto, finalidade e ritmos divergem.

O objetivo do museu é essencialmente o envolvimento da comunidade na pesquisa e o acesso partilhado ao conhecimento. **A investigação no museu tem um carácter processual** e visa o envolvimento. Tem essencialmente como objetivo a **aprendizagem**, a **convivência** e o exercício contínuo do **diálogo intercultural** e **intergeracional**.

O ideal, como sempre defendemos, seria a estreita colaboração entre os museus, arquivos, bibliotecas e academias em prol do conhecimento, sua produção e disseminação, com o respeito pelas ferramentas, cultura e ritmos de cada instituição. Criar vasos comunicantes.

A5 - De que modo pode a investigação no Museu Sporting pode potenciar a sua função social?

R: A investigação, ou pesquisa como se queira designar, em contexto museológico, na perspectiva que desenvolvemos no ponto anterior, gera envolvimento.

Traz as pessoas e as narrativas para o centro do museu. Reforça a coesão e o sentido de pertença. No caso do Museu Sporting tem sido muito importante o envolvimento dos diversos protagonistas, reflectido em exposições, o caso da exposição sobre a China é disso bem-sucedido exemplo.

A investigação na perspectiva em que o museu a encara, a múltiplas vozes e multi-referenciada, permite reconstituir um puzzle vivo de memórias que é em si mesmo uma descoberta. Um olhar retrospectivo traz ao presente um acontecimento que estava adormecido e toda a energia contida. Tem a força propulsora de um vulcão.

A tomada de consciência do papel que cada um/uma teve gera empoderamento e anima novos projectos repensados e reconfigurados no presente.

Reforça a função social do museu e é um estímulo. Gera valor para as pessoas, as torna mais felizes e serve para a vida. Tudo o que serve para a vida melhora a função social do museu.

O capital de conhecimento produzido em contexto museológico é um poderoso activo, um intangível patrimonial, que gerido a favor das pessoas e do desenvolvimento, potencia o desempenho social do museu e a sua plena inserção na vida do clube e da comunidade.

A investigação participada confere visibilidade aos participantes e conseqüentemente ao edifício humano que é o museu nas suas múltiplas reconfigurações.

A investigação/ participação no Museu Sporting é uma área- chave para melhorar continuamente a função social do museu.

A6 - Considera que a pesquisa no âmbito da exposição temporária em estudo gerou conhecimento? De que forma?

R: sim, a pesquisa realizada no âmbito da exposição foi essencial para criar a própria narrativa.

Não seria possível fazer a exposição sem a investigação e a participação das pessoas envolvidas.

Se pensarmos que sobre o tema existiam em reserva meia dúzia de objetos “mudos” e enfáticos que, por si só, reunidos não eram mais do que uma montra nostálgica.

Toda a gente lhe reconhecia “valor”, até pela distância no tempo e exotismo (Leões da China) mas pouco se sabia sobre eles. Havia um respeitoso distanciamento que os transformava em objetos de culto, algo perdido no tempo.

Foi a investigação que juntou as pontas e lhe conferiu um potencial narrativo, mas foram sobretudo os testemunhos orais, as emoções, que lhe deram atualidade e conferiram vida.

Os objetos – ancoras de memória – fizeram despertar os sentidos, mas o que conferiu potencial narrativo e alavancou novos reencontros e abriu novas possibilidades, foi a investigação para o qual todos contribuíram.

Na Socio-Museologia e/ ou designada Museologia Social, a “categoria investigação” e o “estatuto de investigador” ganham sentido nesta lógica de construção do bem patrimonial.

A patrimonialização é um processo que envolve conhecimento, discussão e tomada de decisão. Nada nasce património o que lhe confere esse estatuto é o re(conhecimento).

Essa operação resulta de um processo de investigação e negociação – o que vamos contar com o que aprendemos? Quem conta? Como conta? O que conta?

O conhecimento gerado por estes processos e sobretudo o conhecimento interpessoal, são a força motriz do museu. A capacidade argumentativa e de intervenção do museu na comunidade resulta do conhecimento gerado e partilhado.

Esta projecto expositivo gerou efectivamente **conhecimento traduzido em acções concretas:**

- Tradução de textos para Mandarim;
- Criação de rede de contactos (pessoas e instituições)
- Reconstituição de percursos de vida dos seus protagonistas;
- Encontro de pessoas de diferentes idades e gerações;
- Identificação de imagens (pesquisa em arquivos e participação dos protagonistas);
- Identificação de lugares na China que fizeram parte da digressão e de uma Geografia mental;
- Recolha da imprensa da época (contextualização - o que se escreveu aqui e na China);
- Produção de textos, reflexão teórica, sínteses contextualizadas;
- Criação de uma narrativa museológica;
- Formalização de contactos com embaixadas de ambos de Portugal/ China e China/ Portugal;
- Parcerias com museus ligados à temática – Museu do Oriente e Museu de Macau;
- Criação de um programa internacional de estágios de Verão (Universidades de Hong Kong)
- Fomento de intercâmbios e visitas de atletas da China e Macau;

O conhecimento gerado pela pesquisa abriu novas portas e desencadeou curiosidade em conhecer mais. A dinâmica criada ultrapassou largamente o esperado. Não se tratou apenas de documentar um acontecimento histórico mas sim de conferir nova vida aos objetos , fotografias, filmes, jornais, pela relação que se estabeleceu com as pessoas.

O conhecimento é o maior activo do museu. A emoção encarrega-se do resto.

A7 - Qual considera ser o papel do Museu Sporting na transmissão de conhecimento para os seus visitantes?

R: considero que o papel do Museu Sporting na transmissão do conhecimento, seja para visitantes, como para amigos e usufrutuários do museu, independentemente da forma como nos chegam e as suas motivações (públicos de exposições, estudantes, adeptos,

investigadores, estagiários, professores, parceiros, etc.) deve ser o mais amplo e rigoroso possível.

Sempre baseado no respeito pelas fontes. Privilegiar a diversidade, diversificar os canais, estratégias e meios para chegar a todas as pessoas, de todos os géneros, idades e condições.

Todos os museus desenvolvem estilos de comunicação e adoptam narrativas mais ou menos institucionais. O Museu Sporting a exemplo de outros museus congéneres em Portugal e no resto da Europa, tem um formato institucional bem vincado. São museus laudatórios que têm como objetivo enaltecer e celebrar o clube. Tal como outros museus, não são neutros. Não há museus neutros, como se sabe.

Este lado panegirico do museu não deve, contudo, retirar-lhe o rigor, a contextualização e a vivacidade do contraditório. Tal como na vida, existem várias formas de memorizar e contar.

O museu – palco, a várias vozes, permite essa comunicação viva e contundente.

O papel do museu também é abrir espaço para a discussão. O museu na contemporaneidade, como alguém o definiu, deve ser um espaço seguro para todos os temas, um espaço inclusivo e de livre pensamento.

Neste exercício de transmissão e porque está em jogo algo tão importante como preservar um legado, uma herança de grande valor emocional, o sentimento de pertença à família Sportingista, algo que se sente e que não tem necessariamente que ser explicado, mas que tem na raiz uma construção de identidade, é muito importante que o desenho dessa identidade seja claro nos seus traços e inscrições.

Quanto mais seguros estamos da nossa identidade (resolvidos na nossa identidade e recusamos fanatismos – sectarismos) melhor lidamos com os outros.

O papel do Museu também é mostrar inequivocamente essa identidade forte, dialogante e bem resolvida. Sobretudo para os mais novos tem o dever e a missão de transmitir valores humanos e de respeito pelo conhecimento.

Mas os museus também são espaços de encantamento, discussão, jogo e enamoramento. Essa dimensão também faz parte e é por essa razão que voltamos e não esquecemos. Também é por essa razão que visitamos um museu e não outro. Para esta importantíssima dimensão da transmissão do conhecimento contam as emoções, os afectos, as estórias na primeira pessoa (os mais velhos a contarem aos mais novos), a criatividade, a informalidade, o calor da mensagem, as artes, o palco, as expressões. Daí a enorme importância de diversificar as formas de comunicação, transmissão e os canais de acesso. O museu é essencialmente para sentir!

A utopia do Museu Sporting é que venha a ser todo ele emoção. Para que tal aconteça a investigação terá que ser o mais rigorosa possível. Tão rigorosa, rica e detalhada que inspire a comunicação sem se notar.

Na sociedade actual em que tudo parece ser tão fugaz e volátil, nos tempos da “**modernidade líquida**”, conceito do sociólogo *Zygmunt Bauman*, nada foi feito para

durar. Os museus no seu tempo longo talvez sejam o único reduto de que a sociedade dispõe para a contemplação.

A transmissão é algo vital que precisa de tempo e de confiança. **A credibilidade do emissor é parte da mensagem.** O Museu amável e acessível é o maior ideal de transmissão.

A8 - Considera que o Museu Sporting serviu de ponte entre culturas? Se sim, de que forma?

R: Penso que contribuiu e que está a contribuir, mas é um longo caminho que teremos que ir fazendo e avaliando. Até ao momento foi muito importante e ousado o caminho feito.

Ultrapassou as melhores expectativas e ainda vai no princípio. A adesão das pessoas envolvidas, assim como o reconhecimento que o museu obteve em várias áreas, a mais recente foi a distinção da APOM na categoria de investigação, é a melhor prova de testar a validade desse caminho.

A consolidação de pontes é um processo longo. Trabalhar a confiança e o envolvimento de todos os intervenientes é fundamental.

A Museologia Social é eminentemente processual e relacional. As pontes entre culturas resultam de processos longos de descoberta e aprendizagem. A negociação faz parte dessa aprendizagem e é nesse ponto que nos encontramos.

A9 - Considera que esta exposição temporária alavancou relações históricas?

R: Diria que revisitou com espanto e alegria relações pessoais e caminhos que ficaram para sempre na memória de quem os viveu, indubitavelmente para a História do Sporting Clube de Portugal e que dão belíssimas histórias que nos fazem acreditar no potencial do desporto, na ousadia de vencer barreiras e na visão de um presidente (João Rocha) e de uma direção que soube ler os sinais dos tempos e projectar o clube no futuro.

“Vem vamos embora, que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer”, a emblemática letra, criada em 1968 por Geraldo Vandré, conhecida por “caminhando”, resume poeticamente a sabedoria e coragem de quem faz a hora e não espera acontecer.

Foi o que aconteceu e isso foi definitivamente marcante. Também por isso se tornou exemplar. Ao ser evocada a histórica digressão do SCP à China, há 40 anos, numa época em que as portas ainda rangiam ao abrir, o acontecimento visto à distância ganhou proporções inesperadas e muito promissoras. A escolha do tema já deixava antever esse efeito mas foi a investigação e o envolvimento das pessoas, o trabalho de rememoração que lhe conferiu nova vida e isso, de alguma forma é histórico.

A10 - Na sua perspectiva, considera que o Museu Sporting fomentou o diálogo intercultural? Se sim, de que forma?

R: A resposta a esta última questão poderia ser o resumo de todas as que já foram respondidas e que a antecedem neste questionário. Mas, mesmo assim, ainda merece reflexão.

Começemos por reflectir (desmontar) o que se entende por “Diálogo Intercultural” e volta tudo ao princípio.

Vemos hoje levantarem-se muros onde nunca pensámos que tal fosse possível. Entrámos no terceiro milénio, no admirável milénio da comunicação, a erguer muros e a naufragar nos medos.

Nestes tempos tão incrivelmente paradoxais e contraditórios, o “diálogo intercultural”, mais do que um desígnio, é uma fenda que se abre no muro. O diálogo intercultural que um grande clube pode fomentar através do desporto e da sua universalidade a unir as pessoas e os povos, independentemente de raças, etnias, géneros, nacionalidades, é um acto de sobrevivência.

O diálogo que nasce do conhecimento, da aproximação, do espanto, do respeito mútuo (assente no reconhecimento do virtuosismo de artistas, na admiração pela capacidade de superação de atletas, nos valores do humanismo) transcende as culturas.

Podemos dizer que o Museu Sporting se orgulha de estar neste caminho e que sente a alegria de ter despertado nas pessoas envolvidas a vontade de retomar o diálogo, a vontade e criatividade de reanimar diálogos para lá das fronteiras, mas o tempo ditará.

Na minha perspectiva, sinto (mais do que saber intuo) que o Museu Sporting teve a ousadia de se lançar em algo visionário que nos faz correr (retenho como metáfora a imagem feliz da histórica comitiva a correr na muralha da China em 1978).

Acredito que esta imagem, trazida aos dias de hoje, com a força anímica com que nos olha, projecte o Museu no futuro e reforce a capacidade de diálogo intercultural e intergeracional. Isso é o que verdadeiramente almejamos sem nunca perder o distanciamento crítico relativamente aos muros se erguem e sobre os quais teremos que manter vigilância.

A imagem da comitiva na muralha da China, a correr, envolta em sol, transmite uma inocência tocante mas também revela a maturidade de quem escolhe o momento e o caminho.

Esse agir consciente e determinado é norteado pelos valores que conferem ao SCP o estatuto de entidade privada de interesse público. O diálogo intercultural faz parte dessa construção que Museu Sporting inscreveu na sua missão para seguir caminho.

A sua medição e avaliação dirão dos resultados alcançados e da sua progressão.

Obrigada!

Isabel Victor / Museóloga

Anexo B – Entrevista na íntegra ao segmento B – Visitante nº1

B1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Quais são as suas considerações gerais ao visitar esta exposição?

R: Ao visitar-se esta exposição, é possível ver um outro lado que para muitos é desconhecido, ou seja, o desporto e a diplomacia juntos. Por outras palavras, a ida do Sporting Clube de Portugal à China foi muito mais do que uma viagem com o intuito de promover um jogo amigável. Serviu igualmente para o reatar das relações entre os dois países tanto a nível desportivo, mas sobretudo a nível político.

B2 - Considera importante a língua falada pelos guias e a tradução para mandarim da exposição, para o diálogo intercultural? Se sim, qual o motivo?

R: Considero importante a língua falada pelos guias bem como a tradução em mandarim para o diálogo intercultural, pois tudo o que estiver escrito ou for dito em mais do que uma língua diferente, consegue alcançar um público mais vasto.

B3 - Na sua perspetiva como visitante, considera que o Museu Sporting, através desta exposição, teve um papel na comunicação intercultural?

R: Sim, considero que através desta exposição o Museu Sporting desempenhou um papel muito importante na comunicação intercultural ao dar a conhecer uma cultura bem diferente da nossa, através dos objetos expostos, fotografias e informações.

B4 - Considera que a visita à exposição temporária lhe permitiu adquirir novos conhecimentos?

R: Sim, sem dúvida alguma.

B5 - A exposição temporária que visitou pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas? Em que sentido?

R: A exposição temporária pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas, desde que haja acções / iniciativas nesse sentido, como por exemplo debates e tertúlias que envolvam indivíduos de ambas as culturas.

B6 - Pensa que a exposição pode alavancar relações históricas? De que forma?

R: A exposição pode alavancar relações históricas, pois o que ela reflecte pode muito bem repetir-se, ou seja, uma vez que a exposição foi feita no âmbito das comemorações dos 40 anos da viagem que o Sporting Clube de Portugal realizou à China, poder-se-ia muito bem repetir o jogo entre as duas equipas, como ocorreu a 40 anos atrás. Além disso,

pode igualmente promover o reforço das relações que existe entre os dois países.

B7 - Considera que o Museu Sporting fomentou o diálogo intercultural? Se sim, de que forma?

R: Considero que o Museu Sporting não fomentou o diálogo intercultural, uma vez que faltou uma iniciativa que promovesse a discussão sobre o tema patente na exposição.

Anexo C – Entrevista na íntegra ao segmento B – Visitante nº2

B1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Quais são as suas considerações gerais ao visitar esta exposição?

R: Considero que é muito interessante a opção de revisitar esta viagem à China, relembrando o papel que o desporto pode ter para promover o diálogo entre diferentes culturas.

B2 - Considera importante a língua falada pelos guias e a tradução para mandarim da exposição, para o diálogo intercultural? Se sim, qual o motivo?

R: Sim, é bastante interessante a opção e muito pertinente porque havia público da China.

B3 - Na sua perspetiva como visitante, considera que o Museu Sporting, através desta exposição, teve um papel na comunicação intercultural?

R: Penso que a exposição dá a conhecer pouco da cultura chinesa para haver uma comunicação entre as duas culturas.

B4 - Considera que a visita à exposição temporária lhe permitiu adquirir novos conhecimentos?

R: Sim, não sabia desta viagem a China e da importância que teve numa altura em que os dois países eram ainda um pouco fechados.

B5 - A exposição temporária que visitou pode ser uma forma de ligação entre diferentes culturas? Em que sentido?

R: Sim, podem ser promovidas visitas mais aprofundadas sobre este tema.

B6 - Pensa que a exposição pode alavancar relações históricas? De que forma?

R: sim, conseguindo trazer alguns membros ligados ao desporto ou a instituições governamentais pode ser possível criar novas ligações para o clube e para país.

B7 - Considera que o Museu Sporting fomentou o diálogo intercultural? Se sim ,de que forma?

R: Sim, é sobretudo interessante perceber a forma como as pessoas se interessaram pelo tema e assim contaram algumas das histórias e memórias que ainda tinham dessa viagem ou de outros que o Sporting realizou.

Anexo D – Entrevista na íntegra ao segmento C – Funcionário do museu nº1

C1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Pela sua experiência, qual é a reação dos visitantes ao visitarem a exposição?

R: os visitantes ficam surpresos pelo facto de ter sido através do desporto, e de grande clube como o Sporting CP, que foram estabelecidas relações entre os dois países. Ainda para mais sendo o primeiro clube português a visitar a República Popular da China.

C2 - Sentiu que conseguiu comunicar adequadamente com os estagiários de Hong Kong? A língua falada revelou-se importante?

R: Sim, sinto que consegui comunicar de um modo relativamente fácil. Comunicávamos em inglês, o único idioma que sabíamos falar em comum, o que se revelou importante.

C3 - O que considera que foi importante para comunicar com os estagiários?

R: Considero que foi importante termos alguns interesses em comum, como o desporto. Da minha parte, tentei dar-lhes a conhecer a história do clube e um pouco da cultura portuguesa.

C4 - Sente que o contacto com os estagiários de Hong Kong desenvolveu a sua atitude em relação ao "outro"? De que forma?

R: Sim, sinto que me permitiu adquirir novas experiências e que este contacto permitiu enriquecer-me culturalmente e criar amizades.

C5 - Esse mesmo contacto aumentou o seu conhecimento sobre outras culturas?

R: sim, o contacto com os estagiários permitiu-me adquirir novos conhecimentos sobre a sua cultura.

C6 - Após esta experiência, sente que tem mais aptidões para interpretar outras culturas?

R: sim, foi uma experiência que me permitiu aprender mais sobre o outro e sobre nós próprios ao mesmo tempo.

C7 - Sente-se mais apto para interagir e estabelecer relações com o "outro"?

R: sim, como tivemos estagiários em duas ocasiões diferentes, sinto que da segunda vez já tinha mais capacidade para interagir com alguém de outra cultura.

C8- Considera que desenvolveu aptidões para comparar e avaliar criticamente a sua cultura em relação a outras?

R: Sim, ao aprender as características de outras culturas, pude pensar nas características da minha própria cultura e no que tem de melhor ou de pior em relação a outras.

C9 - Da sua experiência no Museu Sporting, pensa que o museu pode ser um espaço de comunicação entre culturas? Em que sentido?

R: sim, uma vez que o Museu Sporting alberga 113 anos de história do clube, que representam o impacto do Sporting no mundo e junto de outras culturas, serve também ao mesmo tempo para representar outros povos e outros países

C10 - As atividades desenvolvidas em comum com os estagiários de Hong Kong facilitaram a sua aprendizagem intercultural? De que forma?

R: sim, apesar de considerar que depende muito da pessoa com quem interagi. Aprendi bastante com os estagiários que me dei melhor enquanto com outros não criámos tanta ligação e não aprendi tanto.

C11 - Considera que o Museu Sporting serviu de ponte entre culturas? De que forma?

R: sim. Ao acolher alunos de outro país, permite que estes tenham contacto com a cultura portuguesa.

C12 - Considera que esta exposição temporária alavancou relações históricas? Se sim, de que forma?

R1: sim, uma vez que o programa de abertura da exposição contou com a presença do embaixador da China em Portugal e posteriormente o Sporting partiu em digressão para a China na comemoração deste aniversário.

Anexo E – Entrevista na íntegra ao segmento C – Funcionário do museu nº2

C1 - A entrevista que se segue versa sobre a exposição temporária “Sporting Clube de Portugal – China. 1978.2018.40 anos a celebrar a amizade através do desporto”. O objetivo é compreender o seu papel no fomento do diálogo intercultural. Pela sua experiência, qual é a reação dos visitantes ao visitarem a exposição?

R: a maioria dos visitantes demonstram espanto porque não tinham noção da dimensão do clube.

C2 - Sentiu que conseguiu comunicar adequadamente com os estagiários de Hong Kong? A língua falada revelou-se importante?

R: Sim, em grande parte sim. A língua falada faz a diferença, tanto da parte dos estagiários como dos funcionários foi importante o domínio do inglês como língua em comum.

C3 - O que considera que foi importante para comunicar com os estagiários?

R: Considero importante termos tarefas em comum que nos permitiram um contacto diário, através da língua inglesa.

C4 - Sente que o contacto com os estagiários de Hong Kong desenvolveu a sua atitude em relação ao "outro"? De que forma?

R: sim na medida em que tive de desconstruir ações e explicá-las com tempo e paciência e tive de ter compreensão para perceber quais as suas dificuldades e dúvidas face não só ao trabalho mas também aos nossos hábitos.

C5 - Esse mesmo contacto aumentou o seu conhecimento sobre outras culturas?

R: Penso que sim.

C6 - Após esta experiência, sente que tem mais aptidões para interpretar outras culturas?

R2: não, sinto que já possuía a capacidade de interpretar outras culturas, sendo que esta experiência não me beneficiou nesse sentido

C7 - Sente-se mais apto para interagir e estabelecer relações com o "outro"?

R: Sim, foi uma experiência que me ajudou a desenvolver a interação com pessoas de outras culturas

C8- Considera que desenvolveu aptidões para comparar e avaliar criticamente a sua cultura em relação a outras?

R: Não, não sinto que tenha desenvolvido qualquer capacidade de comparar e avaliar a minha cultura pela experiência com os estagiários de Hong Kong.

C9 - Da sua experiência no Museu Sporting, pensa que o museu pode ser um espaço de comunicação entre culturas? Em que sentido?

R: sim, porque o desporto é universal. Tendo o Sporting uma vertente desportiva muito forte penso que isso pode dar abertura para novos diálogos interculturais

C10 - As atividades desenvolvidas em comum com os estagiários de Hong Kong facilitaram a sua aprendizagem intercultural? De que forma?

R:sim, ao passar mais tempo com os estagiários automaticamente esclarecemos algumas curiosidades culturais e a partir daí estabelecemos uma maior proximidade o que facilita conhecer mais sobre a sua cultura.

C11 - Considera que o Museu Sporting serviu de ponte entre culturas? De que forma?

R: Num certo sentido sim, porque possibilitou a presença dos alunos de Hong Kong em Portugal, que de outra forma não teriam essa possibilidade.

C12 - Considera que esta exposição temporária alavancou relações históricas? Se sim, de que forma?

R: Não, penso que não teve a dimensão para ter influência nas relações históricas entre os dois povos.

Anexo F – Entrevista na íntegra ao segmento D – Estagiário de Hong Kong nº1

D1 - The following interview is about the temporary exhibition “Sporting Clube de Portugal - China. 1978-2018.40 years celebrating friendship through sport ”. The aim is to understand its role in fostering intercultural dialogue. From your experience, what is the reaction of visitors regarding the exhibition?

R:I think they are interested in because they may not know as a Football club we can go to China such a big country to have a tour 40 years ago, I spotted that they love the clip most

D2 - Did you feel that you were able to communicate properly with Museu Sporting’s staff? Did the spoken language prove important?

R: Definitely! Nearly all of them can speak fluent English while some of them can barely communicate with me. Still, I think the spoken language do important as sometimes you can not tell your colleague by facial expression or body gesture only.

D3 - What do you think was important to communicate with museum staff?

R:I think the reason why we need communication is because as a Asian it is really interesting to know another culture and when we are chatting we can exchange some of our ideas also.

D4 - Do you feel that contact with museum staff has developed your attitude towards the "other"? In what sense?

R: Sure! Before the internship I am a bit nervous about communicating with someone I don't know before but this time I took a few days to adapt to a new country and a new environment and I become more confident now.

D5 - Did that same contact increase your knowledge of other cultures?

R: Yes. Throughout this internship I become a Sportinguista and I am wondering one day if I can emigrate to Europe as the football culture here is really good when comparing to Hong Kong.

D6 - After this experience, do you feel that you are better able to interpret other cultures?

R: Yes, I am now learning Portuguese and I think it will be better if I can come Lisbon again and have the same experience

D7 - Do you feel better able to interact and establish relationships with the "other"?

R: Yes, as the staff here in the museum are young and passionate, I became friends with all of them in a very short period of time and I think if I can have another time to work as an intern I must be more capable to do so.

D8- Do you think you have developed skills to critically compare and evaluate your culture against others?

R: Yes like when I am communicating with the staff in the museum I will compare their thoughts with what I have learnt in Hong Kong and then I can draw a better conclusion.

D9 - From your experience at Museu Sporting, do you think the museum can be a space for communication between cultures? In what way?

R: Sure, there are histories and people in the museum and by joining the exhibition and communication cultures can be merged easily.

D10 - Have activities developed in common with museum staff facilitated your intercultural learning? In what sense?

R: Haha usually as football fans we will discuss a lot about the matches and the players and drinking beer is a kind of intercultural learning I think because we can chat a lot while drinking.

D11 - Do you think that Museu Sporting served as a bridge between cultures? In what way?

R: Yes definitely. As one of the most historical club Sporting attracts a lot of tourists coming to the museum and during the tour guide it is really easy for me to chat with them and know more about different cultures.

D12 - Do you consider this temporary exhibition to have leveraged historical relations? if so, in what way?

R: Yes. Now we have to admit that China is one of the influential countries in the world and this exhibition will create more opportunity for us to cooperate with the Chinese.

Anexo G – Entrevista na íntegra ao segmento D – Estagiário de Hong Kong nº2

D1 - The following interview is about the temporary exhibition “Sporting Clube de Portugal - China. 1978-2018.40 years celebrating friendship through sport”. The aim is to understand its role in fostering intercultural dialogue. From your experience, what is the reaction of visitors regarding the exhibition?

R: Obviously the Chinese visitors showed more interest in the exhibition than visitors from other countries. Many of them stopped by and took photo of the lion statue given by the Chinese football team to Sporting.

D2 - Did you feel that you were able to communicate properly with Museu Sporting’s staff? Did the spoken language prove important?

R: Yes. Most of the staff could speak very good English and we could communicate properly. For those who could only speak limited English were very helpful and

friendly to me even though we did not talk much, we sometimes tried to communicate and I found these experiences very pleasant.

D3 - What do you think was important to communicate with museum staff?

R: As to ask for extra information of Sporting's history and greatness!

D4 - Do you feel that contact with museum staff has developed your attitude towards the "other"? In what sense?

R: Yes. We treated each other politely and in a friendly way which has developed positive attitude in me towards the others.

D5 - Did that same contact increase your knowledge of other cultures?

R: Yes. First, I can feel Portuguese's passion for football and support and loyalty to their club. Second, I came to know more about Portuguese daily life and background, including their eating habits, languages, music, etc.

D6 - After this experience, do you feel that you are better able to interpret other cultures?

R: Yes. Especially Portuguese culture.

D7 - Do you feel better able to interact and establish relationships with the "other"?

R: Yes. I become even more opened to other cultures and eventually found myself actually enjoy talking to people from other cultures as well as being receptive to various customs.

D8- Do you think you have developed skills to critically compare and evaluate your culture against others?

R: Yes. As a Chinese we share quite different cultures with Portuguese which I found it was very interesting to compare our cultures and habits.

D9 - From your experience at Museu Sporting, do you think the museum can be a space for communication between cultures? In what way?

R: Yes. Museu Sporting attracts visitors and interns from different countries with various cultural backgrounds, but we share the same passion toward sports and football.

Cultural exchange can happen among visitors and staff and such interaction is possible during the working time, guided activities and tour.

D10 - Have activities developed in common with museum staff facilitated your intercultural learning? In what sense?

R: Yes. We played card game together during free time and we had lunch together. We talked a lot about our habits, cultures, languages and everything.

D11 - Do you think that Museu Sporting served as a bridge between cultures? In what way?

R: Yes. It is a platform to gather staff and visitors from different cultures due to its renowned football club. As a result, people from different countries could work together and build up a multicultural and vibrant working environment.

D12 - Do you consider this temporary exhibition to have leveraged historical relations? if so, in what way?

R: I realized there was such connection between Chinese football team and Sporting only after watching the exhibition.